



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



**RELATÓRIO SEMESTRAL DE GESTÃO 2018 PARA O
TCU E RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE
AÇÃO DO PDI DA UFAM - RELATIVO AO 1.º
SEMESTRE/2018 NO PERÍODO DE:
01/01/2018 a 30/06/2018.**

**ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO – CPA/UFAM
ITEM 7 - RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE E
ITEM 7.3 – AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO
DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR (2017/2021)

REITOR

Professor Doutor SYLVIO MÁRIO PUGA FERREIRA

VICE-REITOR

Professor Doutor JACOB MOYSÉS COHEN

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. DAVID LOPES NETO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. SELMA SUELY BAÇAL DE OLIVEIRA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Professor JOÃO RICARDO BESSA FREIRE

PRÓ-REITORA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Professor Dr. WALTAIR VIEIRA MACHADO

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Professora DRA. KLEOMARA GOMES CERQUINHO

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Professor RAIMUNDO NONATO PINHEIRO DE ALMEIDA

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

MARIA VANUSA DO SOCORRO DE SOUZA FIRMO

PREFEITA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

CARMEM SILVIA VIANA GUIMARÃES

RECOMPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA PARA O MANDATO DE 04/08/2017 a 04/08/2019: PORTARIA GR N.º 1798/2017, DE 04 DE AGOSTO DE 2017 e PORTARIA GR N.º 2242/2017.

PRESIDENTE:

THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA

Prof. Dr. Associado, IV – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/FEFF/UFAM.
Matrícula SIAPE Nº 401184

MEMBROS REPRESENTANTES DOS DOCENTES:

CLAUDIA GUERRA MONTEIRO

Professora Dra. Associada III – Diretora de Políticas Afirmativas da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização – PROEXT
Professora do Departamento de Métodos e Técnicas - FACED
Matrícula SIAPE Nº 3287353

EXPEDITA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA

Professora Dra. Adjunta III – Chefe do Departamento de Produção Animal e Vegetal - FCA
Matrícula SIAPE Nº 1551255

GUILHERME PEREIRA DE LIMA FILHO

Professor Dr. Assistente III da Faculdade de Educação – FACED - Departamento de Métodos e Técnicas
Matrícula SIAPE Nº 11687224

MARIA DE NAZARÉ DE LIMA RAMOS

Professora Dra. Adjunta I – Professora do Departamento de Métodos e Técnicas - FACED
Matrícula SIAPE Nº 1051432

LILINA REGIANI MERINI

Professora MSc. Assistente – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF
Matrícula SIAPE Nº 2519916

JAMES DEAN OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR

Professor Dr. Adjunto IV – Departamento de Estatística - ICE
Matrícula SIAPE Nº 2573101

RÉGIS TRIBUZY DE OLIVEIRA

Professor MSc. Assistente III – Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância – FEFF – Centro de Educação a Distância - CED
Matrícula SIAPE Nº 162845

REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EDUCACIONAIS:

FERNANDA FEITOZA DE OLIVEIRA

Técnica em Assuntos Educacionais.
Pedagoga – DAE/PROEG
Matrícula SIAPE Nº 2091382

OSVALDO TAVARES VIANA JÚNIOR

T A E - Analista de Tecnologia da Informação – CTIC / CPD
Matrícula SIAPE Nº 1495612

HERBETT SEGUNDO RODRIGUES

Estatístico – Diretor do Departamento de Planejamento Institucional – DPI/PROPLAN
Matrícula SIAPE Nº 2088431

KELEN PRISCILA OLIVEIRA BURASLAN MARCIÃO

Pedagoga (Dra.) – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Faculdade de Medicina
Matrícula SIAPE Nº 2660592

ICORACY COUTINHO DA COSTA

Técnico em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Planejamento e

Desenvolvimento Institucional –
PROPLAN/UFAM
Matrícula SIAPE Nº 22744074

**REPRESENTANTES DOS
DISCENTES:**

ELDO VILAÇA BATISTA BORGES
Matrícula Nº 21601053 – Licenciatura
Letras – Língua e Literatura Portuguesa –
IH13

**FRANCISCO THALYSON MORAES
SILVEIRA**
Matrícula Nº 21351702 – Bacharelado em
Educação Física – Promoção Saúde e
Lazer

**NELZO RONALDO DE PAULA
CABRAL**
Matrícula Nº 21550053 - Bacharelado em
Educação Física – Promoção Saúde e
Lazer

**SOPHIA LIVAS DE MORAES
ALMEIDA**

Matrícula Nº 21353457 – Bacharelado em
Educação Física – Treinamento Esportivo

**REPRESENTANTES DA SOCIEDADE
CIVIL ORGANIZADA:**

EDSON DA FÔNSECA DE LIRA
Estatístico – CONRE – 7648 – A –
Fundação de Hematologia e Hemoterapia
do Estado do Amazonas – FHEMOAM

EDMILSON BRUNO DA SILVEIRA
Representante da Grande Loja Maçônica
do Amazonas (GLOMAM)

**PADRE CLAUDI GONÇALVES DA
SILVA**
Padre na Paróquia da Santíssima Trindade

SHIRLEN DO NASCIMENTO VIANA
Representante da Igreja Adventista do
Sétimo Dia – Graduada em Letras, Língua
e Literatura Portuguesa pela Universidade
Federal do Amazonas – UFAM do Núcleo:
Instituto de Ciências Humanas e Letras -
ICHL

COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Portaria Nº 1346/2017 – GR/UFAM

UNIDADES da SEDE (CAPITAL MANAUS)

1) ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS – EEM

Presidente

Hadelândia Milon de Oliveira
(Docente)

Membros:

Rizioléia Marina Pinheiro Pina
(Docente)
Alexandre de Souza Vieira
(Docente)
Aurora Del Carmem Rosell Soria
(TAE)
Adriano Souto Passos (TAE)
Evellyn Kellen de Souza Rêgo
(TAE)
Maria do Socorro Pinto da Silva
(TAE)
Felipe Lima dos Santos (Discente)
Ciro Rodrigo Rabela da Mata
(Discente)
Isabelle Gomes Nogueira
(Discente)

Suplentes:

Ellen de Fátima Caetano Lança
(Docente)
José Ricardo Ferreira da Fonseca
(Docente)
Zilmar Augusta de Souza Filho
(Docente)
Marianina Cerbina Grisi Pessoa
Costa (TAE)
Jane Maria Castro Guidão (TAE)
Francisca Lobo da Silva (TAE)
Allison Bruno Valente Araújo
(TAE)
Thais Moreira Gomes (Discente)
Alexandre Tadashi Ionamata
Bruci (Discente)
Everton de Oliveira Pinto
(Discente)

2) FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – FCF

**Presidente: Ana Cyra dos Santos
Lucas (Docente)**

Membros:

Lenise Socorro Benarrós de
Mesquita (Docente)
Ângela Líbia de Melo Pereira
Cardoso (Docente)
Giane Alves da Silva (TAE)
Lílian Macedo Bastos (TAE)
Francisco Márcio da Silva
(Discente)
Serafim Florentino Neto
(Discente)

Suplentes:

Francisco Erivaldo Vidal Barros
(Docente)
Diego Castro Squinello (Técnico-
Administrativo em Educação)
Maria Dorotéia Couto (Técnico-
Administrativa em Educação)
Rodrigo Maia Tavares (Discente)

3) FACULDADE DE DIREITO – FD

**Presidente: Flávia Regina Porto de
Azevedo (Docente)**

Membros:

Ananias Ribeiro de Oliveira
Júnior (Docente)
Marcos Maurício Costa da Silva
(Docente)
Cláudio de Assis Pacheco
(Técnico-Administrativo em
Educação)
Pedro da Silva Torres (Técnico-
Administrativo em Educação)
Daniela Lorena Leon Graça
(Discente)
Vanessa Silva Leite (Discente)

Suplentes:

Bruno de Souza Cavalcante
(Docente)
Ellen Carolina Colares
João Mateus Thomé de Souza
(Discente)

4) FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Presidente: Paulo Ricardo Freire de Souza (Docente)

Membros:

Rubens da Silva Castro (Docente)
Helenice Aparecida Ricardo (Docente)

5) FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS – FES

Presidente: Paulo César de Araújo Negreiros (Docente)

Membros:

Salomão Franco Neves (Docente)
Jean Serrão de Oliveira (Docente)
Daniel Carneiro Costa (Técnico-Administrativa em Educação)
Paulo Sérgio Marinho (Técnico-Administrativa em Educação)
Victor Leandro da Silva (Técnico-Administrativa em Educação)
Thiago Santarém Bastos (Discente)
Thiago Pinto de Carvalho (Discente)
João Bosco Benarrós (Discente)

6) FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FAO

Presidente: Patrícia Pinto Lopes (Docente)

Membros:

Pollyana Oliveira Medina (Docente)
Tânia Cristina Chicre Alcântara de Brito (Docente)
Arlete Silva de Souza (TAE)
Elaine Runa de Barros (TAE)
Rodrigo de Souza Marques (TAE)
Ana Paula Nunes da Silva (Discente)
Gabriel Guedes Azevedo Cardoso (Discente)
Pedro Paulo Oliveira Santos (Discente)

7) INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB

Presidente: Takeshi Matsuura (Docente)

Membros:

Ítalo Thiago Silveira da Rocha Matos (Docente)
Maria Gracimar Pacheco de Araújo (Docente)
Jéssica Souza da Costa (TAE)
José Milton de Araújo Conde (TAE)
Sérgio Luiz Rodrigues Silva (TAE)
Alice Deolinda Nazaré Monteiro (Discente)
Manuel Santiago de Souza Neto (Discente)
Yago Vinícius Serra dos Santos (Discente)

8) INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS – ICE

Presidente: Marcos Batista Machado (Docente)

Membros:

Ana Acácia Pereira Valente (Docente)
Carla Zeline Rodrigues Bandeira (Docente)
Valquíria Porfírio Barbosa (Docente)

9) INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO – ICOMP

Presidente: Bruno Freitas Gadelha (Docente)

Membros:

Edjair de Souza Mota (Docente)
José Reginaldo Hughes Carvalho (Docente)
Frank Gomes Azevedo (Técnico-Administrativo em Educação)
Mary Jani dos Santos Fontenelle (Técnico-Administrativa em Educação)
Frank Gomes Azevedo (TAE)
Ícaro Feitosa Dolzane (Discente)
Paulo Sérgio da Silva (Discente)

Suplentes:

Eduardo James Pereira Souto (Docente)

Ana Lúcia Machado dos Santos
(TAE)

Isabelle Marques de Oliveira
(Discente)

UNIDADES MULTICAMPI

10) INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA DE BENJAMIN CONSTANT – INC/BENJAMIN CONSTANT

Presidente: Gilvânia Plácido Braule
(docente)

Membros:

Francisco Olímpio de Souza
(docente)

Josenildo Santos de Souza
(docente)

Máezia Natália Martins Nunes
(TAE)

Michelle Firmino Guimarães
(TAE)

Rosiney Bezerra de Oliveira
(TAE)

Christian Diego Alemida Castillo
(discente – DCE)

Suplentes:

Cristiane Alvez da Silva (docente)
Márcio Gleick Félix de Oliveira
(docente)

11) INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA VALE DO RIO MADEIRA / HUMAITÁ

Presidente: Marnice Araújo Miglio

Membros:

Keith Soares Valente (Docente)

Viviane Braz Nogueira (Docente)

Viviane Guedes de Oliveira
(Docente)

Caroline Duarte Brighente (TAE)

José Cezar Frozzi (TAE)

José Martins Gomes (TAE)

Adriano Aguiar Batalha
(Discente)

Del Belfort de Moraes (Discente)

Suplentes:

Wanderlei Mendes Ferreira
(Docente)

Michael Marçal dos Reis (TAE)

12) INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DORVAL VARELA MOURA, POLO BAIXO AMAZONAS - PARINTINS

Presidente: Marinez França de Souza (Docente)

Membros:

Aldair Oliveira Andrade
(Docente)

Tomaz Lima Gualberto (Docente)

Daniele Canto Gomes (TAE)

Felicíssimo Barbosa de Souza
(TAE)

Antônio Aparício Verçosa Lemos
(discente)

Gabriel Alfaia de Souza (discente)

Dalva Maria Ribeiro Nascimento
(comunidade externa)

Nilciana Dinelli de Souza
(comunidade externa)

Suplentes:

Gladson Rosas Hauradou
(Docente)

Gracy Ane Souza Soares (TAE)

Rozenilce Silva dos Santos
(Discente)

13) INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – ICET ITACOATIARA

Presidente: Firmino José Lira Rosas
(TAE)

Membros:

Arthur Antunes de Souza Cardoso
(Docente)

Keyla Emmanuelle Ramos da
Silva (Docente)

Odinéia do Socorro Pamplona
Freitas (Docente)

Rute Holanda Lopes (Docente)
Paulo Fernandes Cavalcante
Júnior (Docente)
Maria Katriane de Azevedo
Jacaúna (TAE)
Daivison Trindade Oliveira(TAE)
Alexandre Maximiliano Barros de
Souza Marques (Discente)
François Almeida Biase Gomes
(Discente)
Francisco Gabriel Teixeira
Marinho (Discente)

Jefferson Dantas dos Santos
(TAE)
Wallace Ancelmo dos Santos
(TAE)
Dominick Franklin Oliveira de
Oliveira (Discente)
Maykon Layrisson Lopes
(Discente)
Afrânio César de Sousa Pereira
(Comunidade Externa)
Ana Clícia Xavier Adrião
(Comunidade Externa)
Marco Curico Negreiro
(Comunidade Externa)

**14) INSTITUTO DE SAÚDE E
BIOTECNOLOGIA – ISB COARI**

Presidente: Renato Soares de
Oliveira Lins (Docente)

Membros:

Dayan de Araújo Marques
(Docente)
Mayline Menezes da Mata
(Docente)
André Luiz Mechi (TAE)

Suplentes:

Deniz dos Santos Mota (Docente)
Firmina Hermelinda Saldanha
Albuquerque (Docente)
Josiane Montanho Mariño
(Docente)
Renato de Sena Mendes (TAE)
Tereza de Jesus de Souza Coelho
(TAE)
Adam Oliveira Cavalcante (TAE)

FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO:

Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira - Presidente CPA

COLABORADORES:

- **Carlos Alberto Silva de Oliveira (Secretário Executivo);**
- **Sara Souza Martins (Assistente em Administração);**
- **Jefferson Fernandes de Souza (Estagiário).**

Procedimentos adotados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA no período de 01/01/2018 a 30/06/2018

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE (Autoavaliação da UFAM – AVALIES de 2018):

1. SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA CONSULTADOS SOBRE O GRAU DE SATISFAÇÃO E RELACIONAMENTO COM A UFAM.

A pesquisa foi conduzida em termos tanto da sua finalidade construtiva e formativa, quanto de seu caráter permanente de obrigatoriedade e de envolvimento de toda a comunidade universitária, aplicando os questionários para três categorias de alunos: graduação presencial, graduação oferecida por meio de programas especiais (PARFOR, EAD & PROLIND) e alunos da pós-graduação; e questionários para os servidores técnicos e docentes.

A CPA, na perspectiva da sua Missão de tornar a autoavaliação institucional uma prática sustentável, desenvolveu o processo da avaliação interna em atendimento aos objetivos do SINAES, cujo escopo diz: “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade, ao MEC e a toda comunidade universitária.”

A CPA buscou dar sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética que enseja a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade. Esta exigência implicou na decisão de suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis Campi da UFAM e nos vários Municípios onde são oferecidos cursos de graduação à distância, Licenciaturas para Formação de Professores Indígenas e pela Plataforma Paulo Freire (PARFOR) com vistas a constituir um trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação, configuradas pela efetivação das políticas setoriais e universais,

afirmando a eficácia institucional em todas as suas dimensões, sobretudo a dimensão da educação como bem público.

2. ANÁLISE DOS DADOS

O processo de avaliação institucional assume grande relevância institucional quando em 2004 é criada a Comissão Própria de Avaliação e suas diretrizes, objetivos e metodologias são inseridas no PDI em capítulo próprio. Neste, ela assumi oficialmente a Missão de “*tornar sustentável a avaliação institucional no contexto da comunidade universitária, dinamizando a sua aplicação de forma orgânica, no seu sentido de política nacional que visa à melhoria da qualidade social da educação superior, bem como a visão construtiva de trabalho coletivo e colaborativo na condução das atividades de coordenação dos processos internos da avaliação da UFAM, com autonomia*” (PDI UFAM, Cap. 10, pág. 197).

Reconhecendo a importância da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, busca a ampla participação do universo institucional nos processos da autoavaliação, quer seja garantindo a representação de cada segmento nas comissões de avaliação, quer seja estimulando a ampla cooperação nos instrumentos avaliativos.

O instrumento de trabalho definido no PDI foi o questionário estruturado que seria disponibilizado *online* para os sítios de cada segmento (portais do professor, do técnico-administrativo e do aluno; bem como nas plataformas de cursos na modalidade a distância). A aplicação do instrumento é anual e participação é voluntária, cabendo a Comissão Permanente de Avaliação aperfeiçoar o instrumento e desenvolver mecanismos que estimulem a participação da comunidade acadêmica.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de participantes no processo de autoavaliação no ano de 2017.

De maneira geral, pode-se observar a baixa participação dos segmentos no instrumento de avaliação.

Tabela 1: Quantitativo dos participantes no processo de autoavaliação por unidade de lotação e categoria.

UNIDADE	DGE	DGP	DPG	DOC	TAE	Total
Administração Superior	0	0	0	2	22	24
Órgão Suplementar	0	1	5	0	11	17

Órgão Suplementar (Biblioteca Central)	0	0	0	8	0	8
Prefeitura do Campus	0	3	1	2	5	11
Ensino Superior - Educação a Distância/EAD	1	0	0	2	0	3
Ensino Superior - PARFOR	3	0	2	0	0	5
Escola de Enfermagem	3	14	0	24	8	49
Faculdade de Ciências Agrárias	4	5	6	16	3	34
Faculdade de Ciências da Saúde	0	0	0	2	0	2
Faculdade de Ciências Farmacêuticas	1	0	0	6	3	10
Faculdade de Direito	0	1	0	3	2	6
Faculdade de Educação	1	1	2	6	1	11
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	5	9	1	14	7	36
Faculdade de Estudos Sociais	0	11	1	16	0	28
Faculdade de Medicina	4	7	0	10	1	22
Faculdade de Odontologia	0	14	0	8	1	23
Faculdade de Psicologia	1	2	2	4	0	9
Faculdade de Tecnologia	1	9	2	20	5	37
Hospital Universitário Getúlio Vargas	0	0	0	4	3	7
Instituto de Ciências Biológicas	1	9	0	14	5	29
Instituto de Ciências Exatas	2	14	3	19	0	38
Instituto de Computação	1	1	1	5	0	8
Instituto de Ciências Humanas e Letras	7	27	9	33	4	80
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara	0	13	2	25	3	43
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins	1	3	0	9	0	13
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá	3	5	0	13	0	21
Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant	3	62	0	31	24	120
Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari	0	3	3	4	2	12
Sem Resposta	11	19	9	76	20	135
Total Geral	53	233	49	376	130	841

Legenda:

DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Administração Superior - Pró-Reitoria de Administração e Finanças; Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; Diretoria Executiva; Reitoria; Assessoria de Comunicação Social; Auditoria Interna. Órgão Suplementar - Biblioteca Central; Centro de Apoio Multidisciplinar; Centro de Ciências do Ambiente; Centro de Educação a Distância; Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação; Comissão Permanente de Concursos.

Analisando mais profundamente os resultados é possível dizer que num universo de 18.000 alunos matriculados, 1800 docentes e 1900 técnicos administrativos de educação apenas

20,1% dos DOC, 7,0% dos TAE e 1,60% dos discentes matriculados se dispuseram a participar da avaliação sendo a Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia as unidades acadêmicas com a menor participação, considerando o corpo efetivo.

Os mecanismos de avaliação proposto no PDI tem como objetivos possibilitar a comissão avaliar os anseios da comunidade, identificar o impacto das ações de pesquisa e extensão na comunidade local e externa, contribuir para a melhoria das propostas acadêmicas e contribuir para o aprimoramento das ferramentas de gestão. Tem como uma das metas promover a cultura da autoavaliação nas unidades e estimular a utilização dos resultados dos instrumentos avaliativos como ferramentas a serem utilizadas nos planejamentos estratégicos das unidades.

Contudo, considerando a baixa participação do segmento em TODAS as unidades, é possível dizer que ainda muito precisa ser feito para que se consiga atingir os objetivos e as metas propostas no PDI, visto que a baixo quantitativo amostral pode não representar de fato a realidade do universo acadêmico.

É possível determinar que, apesar dos esforços contínuos para melhorar o instrumento avaliativo bem como os sítios de aplicação online, o ponto mais nefrágico do processo é participação dos diversos segmentos no processo avaliativo. Esta questão está mais evidenciada na Tabela 02.

A primeira pergunta da tabela reflete o grau de conhecimento da Autoavaliação Institucional e todos os segmentos reconhecem saber o que é a autoavaliação. Os segmentos reconhecem também, de acordo com as respostas obtidas para a segunda pergunta, a existência da Comissão Própria de Avaliação, sendo este grau de conhecimento maior entre docente e TAE. Sobre a Comissão Setorial é possível observar que docentes e discentes responderam desconhecer a existência das mesmas, o que já não ocorre com os TAEs. Isto nos leva a crer, que de maneira geral o processo de autoavaliação e as Comissões, com as devidas ressalvas, são conhecidas pelos segmentos avaliados. Portanto, a baixa participação nos instrumentos, ao que parece pelos resultados do questionário, não pode ser creditado ao desconhecimento pelos agentes avaliados.

10.1 EIXO I: Planejamento e Avaliação Institucional

10.1.1 Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação Institucional

Tabela 2: Conhecimento da existência e atuação da CPA e CSA.

Pergunta	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Você sabe o que é Autoavaliação Institucional?	DGE	58,8	32,4	8,8	34
	DGP	73,3	20,4	6,3	191
	DPG	79,4	17,7	2,9	34
	DOC	84,4	15,6	0	237
	TAE	85,7	12,2	2,0	98
Você sabe da existência da Comissão Própria de Avaliação CPA/UFAM?	DGE	44,1	52,9	2,9	34
	DGP	34,6	55,5	10,0	191
	DPG	52,9	44,1	2,9	34
	DOC	65,4	34,6	0	237
	TAE	82,7	17,4	0	98
Você sabe se a sua Unidade Acadêmica tem uma Comissão Setorial de Avaliação - CSA?	DGE	14,7	64,7	20,6	34
	DGP	21,5	53,9	24,6	191
	DPG	23,5	32,4	44,1	34
	DOC	40,9	59,2	0	235
	TAE	37,8	37,8	24,5	98
Você conhece os resultados do processo de autoavaliação institucional?	DGE	14,7	79,4	5,9	34
	DGP	23,0	64,4	12,6	191
	DPG	26,5	67,7	5,9	34
	DOC	29,4	70,6	0	235
	TAE	29,6	67,4	3,1	98
Na sua Unidade Acadêmica ocorre algum processo de avaliação interna?	DGE	11,8	38,2	50,0	34
	DGP	30,4	20,4	49,2	191
	DPG	26,5	26,5	47,1	34
	DOC	42,7	57,3	0	234
	TAE	25,5	35,7	38,8	98
Você usufruiu de benefícios e ações acadêmicas que foram implantadas a partir dos resultados de autoavaliação institucional?	DGE	23,5	20,6	55,9	34
	DGP	21,5	30,4	48,2	191
	DPG	14,7	17,7	67,7	34
	DOC	27,8	72,2	0	234
	TAE	16,3	37,8	45,9	98

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Tabela 2 apresenta alguns dados interessantes. Por exemplo, aproximadamente 470 entrevistados sabem o que é uma avaliação institucional, mas cerca de 240 (aproximadamente 50%) não sabem que existe uma Comissão Própria de Avaliação. Se excluirmos os 34 participantes de curso de graduação especial (devido ao seu funcionamento regrado) ainda tem 46,7%, um valor bastante elevado. Obviamente, este resultado negativo vai se perpetuar nas questões seguintes. Por exemplo: 66,7% dos participantes não sabem se sua unidade tem uma Comissão Setorial de Avaliação; 86,4% não conhecem os resultados do processo de autoavaliação; 49,3% não sabem se ocorre algum processo de avaliação interna em sua unidade; 59,4% dizem que não usufruíram de benefícios implantados a partir dos resultados da autoavaliação institucional.

Quando avaliado o grau de conhecimento dos resultados dos instrumentos avaliativos através da questão “Você conhece os resultados do processo de autoavaliação institucional?” é possível avaliar o auto grau de desconhecimento em todos os segmentos avaliados, sendo o mais alto entre os docentes, onde 70,6% declararam NÃO conhecer. Em relação ao grau de conhecimento quanto ao usufruto de benefícios e ações acadêmicas oriundas de resultados do processo de autoavaliação 72,2% dos docentes declararam NÃO usufruir enquanto entre os demais segmentos participantes declararam, em sua maior porcentagem NÃO SABER.

O resultado nos permite fazer uma avaliação mais ampla. Embora conheçam o processo de autoavaliação a comunidade acadêmica não possui acesso aos resultados da avaliação e não vislumbra melhorias na instituição decorrente do processo. Como não conseguem ver de forma prática a resposta as ações da comissão podem também não julgar importante a participação no instrumento de avaliação.

Desta forma, a CPA deve melhorar suas ações de divulgação dos resultados das avaliações e dar maior visibilidade às melhorias decorrentes como ferramenta de estímulo a participação da comunidade nos processos de avaliação. Além disso, deve buscar ferramentas mais eficientes de divulgação dos períodos de avaliação onde os questionários estarão disponíveis nas plataformas online e bem como melhorar a política de incentivo a participação pelos membros da comunidade.

Com relação a pergunta “Na sua Unidade Acadêmica ocorre algum processo de avaliação interna?” 57,3% dos DOC declararam que NÃO enquanto os demais segmentos declaram NÃO

ou NÃO SABER. Através das respostas é possível avaliar que as comissões internas precisam aprimorar suas políticas de atuação em suas unidades, dando mais visibilidade à suas ações bem como aos resultados.

A avaliação sobre o grau de conhecimento sobre o Planejamento e Estratégico e PDI pela comunidade é apresentada na Tabela 3.

10.2 EIXO II: Desenvolvimento Institucional

10.2.1 Dimensão I: Missão e PDI

Tabela 3: Conhecimento do Planejamento Estratégico e PDI.

Pergunta	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) da UFAM?	DGE	20,0	70,0	10,0	30
	DGP	10,4	83,8	5,8	173
	DPG	32,4	58,82	8,82	34
	DOC	43,1	56,94	0	216
	TAE	47,3	46,24	6,45	93
Existe uma descrição clara dos objetivos e finalidades da UFAM? (Se você respondeu "Não" na Questão 1 marque "Não se aplica" nesta questão.)	DGE	26,7	6,67	66,67	30
	DGP	14,5	6,94	78,61	173
	DPG	50,0	0	50,0	28
	DOC	43,7	56,28	0	215
	TAE	40,2	10,9	48,9	92
As ações praticadas pela UFAM são coerentes com a sua Missão? (Se você respondeu "Não" na Questão 1 marque "Não se aplica" nesta questão)	DGE	18,5	7,4	74,1	27
	DGP	17,4	4,1	78,5	172
	DPG	34,5	17,2	48,3	29
	DOC	32,1	14,0	53,9	215
	TAE	35,9	10,9	53,3	92
As ações praticadas pela UFAM favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?	DGE	33,3	40,0	26,7	30
	DGP	58,1	19,2	22,7	172
	DPG	57,6	27,3	15,1	33
	DOC	56,3	43,7	0	213
	TAE	53,3	16,3	30,4	92
Você conhece o Projeto Político Institucional (PPI) da UFAM?	DGE	23,3	66,7	10,0	30
	DGP	21,5	69,2	9,3	172
	DPG	27,3	63,6	9,1	33
	DOC	43,5	56,5	0	214

	TAE	19,6	71,7	8,7	92
	DGE	66,7	33,3	0	27
Você conhece o Projeto Pedagógico de seu Curso (PPC)?	DGP	58,7	34,3	7,0	172
	DOC	78,1	21,9	0	215
	DGE	26,7	13,3	60	30
O PPC que atua está articulado com o PDI e PPI da UFAM?	DGP	18,6	15,1	66,3	172
	DOC	56,7	43,3	0	215

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE - Técnico Administrativo de Educação.

Com base nos resultados apresentados é possível avaliar que a maior parte dos segmentos que compõe a comunidade acadêmica desconhecem o PDI e o PPI, onde a porcentagem de resposta NÃO e NÃO SEI ultrapassa o índice de 60% por todos os avaliados, sendo o grau de desconhecimento expressivamente maior entre os discentes.

É possível determinar que se faz necessário uma política de divulgação entre a comunidade acadêmica da existência do PDI e do PPI, bem como sua importância institucional. O não conhecimento destes documentos impossibilita à comunidade acompanhar e exigir o cumprimento dos objetivos e metas definidos nos documentos que regem quanto ao desenvolvimento e políticas de funcionamento da instituição.

Com relação à questão “As ações praticadas pela UFAM favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?” é possível perceber que os segmentos da comunidade acadêmica identificam essa indissociabilidade, visto que em média foi obtido mais de 50% de resposta Sim em todos os segmentos.

Ao avaliar o grau de conhecimento do Projeto Político Pedagógico do seu curso, 78% dos docentes e em média 60% dos discentes responderam SIM, demonstrando o bom trabalho das coordenações do curso na divulgação deste documento. Contudo, quando avaliado a articulação deste com o PDI percebe-se claramente que a falta de conhecimento sobre o Plano Político Institucional prejudica o julgamento desta correlação e em média 63,0% dos discentes responderam NÃO SEI, já os docentes conseguem fazer tal avaliação.

10.2.2 Dimensão III: Responsabilidade Social

Tabela 4: Políticas de inclusão e preservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão, a permanência e o sucesso de discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica?	DGE	28,6	39,3	14,3	17,9	28
	DGP	31,5	48,5	7,9	12,1	165
	DOC	26,0	56,7	9,8	7,5	173
	DPG	31,0	58,6	0,0	10,3	29
	TAE	29,6	51,1	3,4	15,9	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão de povos indígenas, ribeirinhos, negros, quilombolas e populações tradicionais da Amazônia?	DGE	50,0	28,6	10,7	10,7	28
	DGP	46,7	37,6	6,1	9,7	165
	DOC	30,9	45,6	6,3	17,3	191
	DPG	31,0	55,2	3,5	10,3	29
	TAE	38,6	39,8	3,4	18,2	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão de pessoas com deficiências?	DGE	32,1	39,3	28,6	0,0	28
	DGP	32,1	43,0	11,5	13,3	165
	DOC	18,9	55,5	16,8	8,9	191
	DPG	34,5	48,3	6,9	10,3	29
	TAE	35,2	42,1	11,4	11,4	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que fortalecem sua responsabilidade na preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural?	DGE	46,4	32,1	17,9	3,6	28
	DGP	43,6	37,0	10,9	8,5	165
	DOC	27,8	42,9	17,3	12,0	191
	DPG	27,6	44,8	6,9	20,7	29
	TAE	28,4	45,5	12,5	13,6	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais para preservação, conservação e sustentabilidade de suas áreas naturais que fortalecem sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente?	DGE	46,4	39,3	10,7	3,6	28
	DGP	44,9	39,4	8,5	7,3	165
	DOC	27,8	47,6	17,3	7,3	191
	DPG	37,9	41,4	13,8	6,9	29
	TAE	36,4	44,3	12,5	6,8	88

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Tabela 4 apresenta as questões relacionadas com a inclusão, preservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural. No geral, constatou-se que 33% das respostas do tipo *concordo totalmente* e 45% do tipo *concordo parcialmente*. Estes percentuais permaneceram estáveis ao

separarmos as questões por categorias: para apenas as questões sobre inclusão, foram registrados 31,8% respostas do tipo *concordo totalmente* e 47% do tipo *concordo parcialmente*; para a preservação do patrimônio histórico-cultural: 34,1% de respostas do tipo *concordo totalmente* e 40,9% *concordo parcialmente*; para relações políticas de preservação ambiental, foram observados 36,6% de respostas do tipo *concordo totalmente* e 43,5% de *concordo parcialmente*.

10.3 EIXO III: Políticas Acadêmicas

10.3.1 Dimensão II: Ensino, Pesquisa e Extensão

Tabela 5: Resultado referente às políticas institucionais voltadas para o ensino, extensão e pesquisa.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e zela pelo desenvolvimento do curso?	DGE	22,2	61,1	16,7	0	18
	DGP	26,6	25,3	14,3	33,8	154
	DOC	37,7	38,3	12,6	11,4	175
A Coordenação de Curso oferece adequadamente disciplinas para integralização do currículo?	DGE	36,0	36,0	24,0	4,0	25
	DGP	37,9	41,2	12,4	8,5	153
	DPG	44,8	48,3	6,9	0	29
A Coordenação de Curso desempenha ações administrativas acadêmicas e pedagógicas visando elevar a qualidade do curso?	DOC	45,9	40,3	6,6	7,2	181
	DGE	40,0	28,0	32,0	0	25
	DGP	45,8	33,3	13,1	7,8	153
A didática a metodologia o domínio do conteúdo a avaliação e a bibliografia aplicados nas disciplinas contribuem para a aprendizagem significativa dos discentes?	DPG	34,5	62,1	3,5	0	29
	DOC	44,8	36,5	14,4	4,4	181
	DGE	40,0	44,0	16,0	0	25
A coordenação de curso orienta e/ou dá subsídios quanto à realização das Atividades Complementares?	DGP	40,1	46,1	9,9	4,0	152
	DPG	41,4	48,3	3,5	6,9	29
	DOC	39,8	48,6	8,3	3,3	181
Os planos de ensino das disciplinas contendo ementa objetivos programa metodologia avaliação e bibliografias são apresentados no primeiro dia de aula?	DGE	24,0	56,0	8,0	12,0	25
	DGP	29,6	38,8	22,4	9,2	152
	DOC	38,1	37,6	19,3	5,0	181
A avaliação docente pelo discente é realizada com coerência e responsabilidade?	DGE	56,0	40,0	4,0	0	25
	DGP	56,6	31,6	8,6	3,3	152
	DOC	65,8	24,3	4,4	5,5	181
Quanto ao desenvolvimento de suas atividades o professor é assíduo pontual e cumpre a	DGE	36,0	60,0	4,0	0	25
	DGP	46,1	39,5	8,6	5,9	152
	DOC	28,6	39,6	17,6	14,3	182
Quanto ao desenvolvimento de suas atividades o professor é assíduo pontual e cumpre a	DGE	48,0	44,0	8,0	0	25
	DGP	25,7	53,3	18,4	2,6	152

totalidade de conteúdos e carga horária na(s) disciplina(s) do curso?	DOC	58,2	30,2	5,5	6,0	182
	DGE	44,0	24,0	16,0	16,0	25
	DGP	32,2	35,5	14,5	17,8	152
	DPG	20,7	34,5	31,0	13,8	29
	DOC	20,9	48,4	20,9	9,9	182
A UFAM promove a integração entre Graduação e Pós-graduação?	TAE	27,9	41,9	16,3	14,0	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
	DPG	24,1	55,2	3,5	17,2	29
	TAE	31,4	41,9	10,5	16,3	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
A UFAM mantém políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de Programa de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu?	DPG	24,1	55,2	3,5	17,2	29
	TAE	31,4	41,9	10,5	16,3	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
O Programa de Pós-graduação do qual você participa adota política de melhoria da qualidade?	DPG	34,5	37,9	3,5	24,1	29
	DOC	22,5	25,8	6,6	45,1	182
	TAE	15,1	15,1	7,0	62,8	86
O Colegiado de Curso (graduação ou Pós-graduação) atua democraticamente tomando decisões para elevar a qualidade do curso em sua Unidade?	DGE	44,0	24,0	24,0	8,0	25
	DGP	34,9	34,9	14,5	15,8	152
	DPG	37,9	41,4	6,9	13,8	29
	DOC	44,0	33,5	12,1	10,4	182
	DGE	32,0	40,0	28,0	0	25
O Coordenador de Curso graduação ou Pós-graduação está empenhado na resolução de problemas acadêmicos no desenvolvimento das atividades fins e na melhoria da qualidade do curso ou programa de sua unidade acadêmica?	DGP	40,8	31,6	17,1	10,5	152
	DPG	41,4	41,4	13,8	3,5	29
	DOC	47,3	34,1	12,1	6,6	182
	TAE	30,2	34,9	7,0	27,9	86
	DGE	48,0	44,0	4,0	4,0	25
As ações de ensino (PIBID, PET e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGP	66,9	19,9	3,3	9,9	151
	DOC	61,0	28,0	4,4	6,6	182
	DGE	40,0	44,0	12,0	4,0	25
O curso/programa (graduação ou Pós-graduação) atende as expectativas quanto à formação acadêmica humana e profissional dos discentes?	DGP	41,1	41,1	9,9	8,0	151
	DPG	37,9	55,2	3,5	3,5	29
	DOC	36,8	48,4	7,7	7,1	182
	DGE	48,0	28,0	4,0	20,0	25
	DGP	38,0	40,7	10,0	11,3	150
A UFAM tem políticas de incentivo à produção científica, técnica, artística e registro de patente?	DPG	24,1	41,4	13,8	20,7	29
	DOC	25,8	47,8	15,9	10,4	182
	TAE	24,4	39,5	7,0	29,1	86
	DGE	60,0	28,0	4,0	8,0	25
A UFAM possui critérios para o desenvolvimento de pesquisa de participação em eventos acadêmicos, de publicação e divulgação dos trabalhos?	DGP	52,0	34,7	5,3	8,0	150
	DPG	31,0	48,3	10,3	10,3	29
	DOC	30,8	41,2	17,0	11,0	182
	TAE	28,2	45,9	8,2	17,7	85
	DGE	52,0	36,0	8,0	4,0	25
As ações de pesquisa (PIBIC, PIBIT e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGP	72,0	18,7	0,7	8,7	150
	DOC	64,8	28,0	2,8	4,4	182
	DGE	52,0	40,0	4,0	4,0	25
A pesquisa desenvolvida na UFAM possui	DGE	52,0	40,0	4,0	4,0	25

relevância social e científica e atende aos objetivos institucionais?	DGP	54,0	33,3	2,7	10,0	150
	DPG	37,9	51,7	0	10,3	29
	DOC	50,0	36,3	4,4	9,3	182
	TAE	38,8	48,2	3,5	9,4	85
	DGE	36,0	52,0	8,0	4,0	25
A UFAM apoia a participação e a organização de eventos científicos?	DGP	50,7	32,0	12,0	5,3	150
	DPG	39,3	50,0	10,7	0	28
	DOC	33,5	44,0	17,0	5,5	182
	TAE	32,9	50,6	7,1	9,4	85
	DGE	36,0	48,0	8,0	8,0	25
As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFAM estão integradas?	DGP	40,0	37,3	12,0	10,7	150
	DPG	24,0	72,0	4,0	0	25
	DOC	21,4	53,3	19,2	6,0	182
	TAE	27,1	44,7	9,4	18,8	85
	DGE	36,0	48,0	8,0	8,0	25
A UFAM mantém políticas para formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior?	DOC	31,9	45,1	12,6	10,4	182
	TAE	29,4	42,4	4,7	23,5	85
As ações de extensão (PACE, PIBEX e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGE	60,0	28,0	12,0	0	25
	DGP	62,0	25,3	2,7	10,0	150
	DOC	61,0	26,4	3,9	8,8	182
A UFAM possui convênios com outras instituições públicas e privadas, organizações, associações e centros assistenciais para garantir o desenvolvimento das atividades de ensino (estágio curricular), extensão (assistência social, programas e projetos) e pesquisa (intercâmbio, missão de estudos e outros)?	DGE	28,0	52,0	12,0	8,0	25
	DGP	42,7	27,3	12,0	18,0	150
	DPG	31,0	48,3	0	20,7	29
	DOC	36,3	47,6	0	16,1	168
	TAE	38,8	38,8	4,7	17,7	85

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Dentro dos resultados obtidos referente às políticas institucionais voltadas para o ensino, extensão e pesquisa, como exemplos, podemos destacar duas situações bastante relevantes, sendo num primeiro momento as ações de pesquisa (PIBIC, PIBIT e outros) desenvolvidas na UFAM que, segundo os índices, tem verdadeiramente contribuído para a formação profissional do discente que apresentou dados positivos na alternativa de concordar totalmente nos três segmentos consultados DGE, DGP e DOC com os respectivos percentuais 52,0%, 72,0% e 64,8%. Entretanto, num segundo momento, ao visualizarmos o quesito se a nossa UFAM mantém políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, tivemos como resultado em todos os três segmentos DOC, DPG e TAE, a predominância da alternativa concordo parcialmente desta feita com os respectivos percentuais 45,1%, 55,2% e 41,9%.

Neste último caso apresentado, demonstra nitidamente a percepção por parte da nossa comunidade que há sérios motivos que levaram a CAPES na sua última Avaliação Quadrienal (2013-2016) a recomendar o descredenciamento de 7 PPG's, sendo 5 de Mestrado e 2 de Doutorado.

10.3.2 Dimensão IV: Comunicação com a Sociedade

Tabela 6: Comunicação com a sociedade.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei/Não se aplica(%)	Total
Avalie o acesso e a efetividade do portal do aluno ou professor ou técnico e campus	DGE	61,9	23,8	9,5	4,8	21
	DGP	54,9	38,1	4,2	2,8	142
	DPG	62,1	34,5	3,4	0	29
	DOC	52,6	39,2	4,1	4,1	171
	TAE	39,0	32,9	15,9	12,2	82
Avalie a Ouvidoria quanto ao atendimento e atuação na solução da manifestação	DGE	20,8	29,2	12,5	37,5	24
	DGP	17,6	27,5	12,0	42,9	142
	DPG	34,5	20,6	3,45	41,4	29
	DOC	24,9	29,4	11,3	34,4	177
	TAE	29,3	21,9	13,4	35,4	82
Avalie o acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela UFAM	DGE	27,8	27,8	33,3	11,1	18
	DGP	32,4	42,3	7,7	17,6	142
	DPG	13,8	72,4	0	13,8	29
	DOC	23,7	39,6	18,1	18,6	177
	TAE	24,4	41,5	24,4	9,7	82

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Como podemos observar na tabela 6, sobre o acesso e efetividade do portal do aluno, professor, técnico e o *ecampus* mais de 50% dos investigados consideram BOM este item na UFAM, com exceção dos Técnicos Administrativos, que teve entre os investigados, maior crítica ao portal, classificando como ruim ou não se aplica este item.

Ainda sobre a Tabela 6, no que tange o atendimento e atuação na solução da manifestação, foi unanimidade a opção “não se aplica” com o quantitativo de 37,5% dos discentes de graduação especial, 42,9% dos discentes de graduação presencial, 41,4% dos

discentes de pós-graduação, 34,4% dos docentes, encerrando com 35,4% dos técnicos administrativos

No quesito de avaliação do acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela UFAM, 33,3% dos discentes de graduação especial, classificaram como ruim esse serviço. A opção “bom” foi escolhida por 42,3% dos discentes de graduação presencial, 72,4% dos discentes de pós-graduação, 39,6% dos docentes seguido por 41,5 dos técnicos administrativos.

Tabela 7: Acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externo à UFAM.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Site (portal)	DGE	47,6	42,9	9,5	0,0	21
	DGP	51,4	38,0	7,8	2,8	142
	DPG	70,4	29,6	0,0	0,0	171
	DOC	42,1	47,4	8,8	1,8	27
	TAE	50,0	35,4	13,4	1,2	82
Portal do aluno ou professor ou técnico	DGE	61,9	23,8	9,5	4,8	21
	DGP	54,9	38,0	4,2	2,8	142
	DPG	62,1	34,5	3,5	0,0	171
	DOC	52,6	39,2	4,1	4,1	29
	TAE	39,0	32,9	15,9	12,2	82
Telefonia fixa	DGE	23,8	23,8	14,3	38,1	21
	DGP	14,1	25,4	22,5	38,0	142
	DPG	20,7	34,5	20,7	24,1	171
	DOC	12,3	21,6	51,5	14,6	29
	TAE	12,2	30,5	52,4	4,9	82
Telefonia móvel	DGE	33,3	12,5	33,3	20,8	24
	DGP	12,7	33,1	29,6	24,7	142
	DPG	10,3	24,1	55,2	10,3	171
	DOC	12,3	25,7	46,8	15,2	29
	TAE	13,4	24,4	57,3	4,9	82
Correio impresso e serviço de SEDEX	DGE	16,7	16,7	12,5	54,2	24
	DGP	9,9	16,9	8,5	64,8	142
	DPG	10,3	24,1	3,5	62,1	171
	DOC	12,3	25,7	18,1	43,9	29
	TAE	19,5	25,6	15,9	39,0	82
Protocolo/Malote	DGE	14,3	14,3	23,8	47,6	21

DGP	13,4	16,9	7,8	62,0	142
DPG	17,2	31,0	6,9	44,8	171
DOC	26,3	34,5	13,5	25,7	29
TAE	36,6	35,4	14,6	13,4	82

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

O acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externo à UFAM abrangeu as consultas quanto site da UFAM, portais de aluno, professor e técnico, telefonia fixa e móvel e serviço de correio e são apresentadas na Tabela 7.

Para a consulta sobre “site (portal UFAM)”, 90 % da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos) achou que este está “bom” a “regular”, ou seja, não apresenta problema que comprometa o seu uso de forma geral. Essa tendência se manifestou também para os acessos/serviços do portal dos alunos com média 92 % como “bom” a “regular”, similarmente foi para os docentes com média de 93 %, enquanto que os técnicos acharam “bom” a “regular” 72 %.

Os demais acessos/serviços à comunidade acadêmica como não satisfatórios com maioria indicando que estão “ruins” e “não se aplicam”. Assim, as telefonia fixa e móvel, os serviços de correios necessitam de ações urgentes para correções e melhorias. A “telefonia fixa” teve média de 55 % da comunidade acadêmica indicando ser “ruim” ou “não se aplica”, enquanto a “telefonia móvel” a percentagem foi maior, sendo 60 % de resposta “ruim” ou “não se aplica”. Para “correio impresso e serviço de SEDEX” as respostas “ruim” ou “não se aplica” atingiu a média 66 % da comunidade acadêmica, isso implica em afirmar nesse item de comunicação a UFAM necessita atuar com maior agilidade, talvez desburocratizando o setor ou outra ação visando a sua melhoria e eficácia. No “Protocolo/Malote” os discentes acham uma predominância de respostas “ruim” e “não se aplica” de quase 2/3 (65 %), enquanto que os docentes e técnicos apresentaram uma predominância de respostas “Bom” e “Regular” de 2/3, ou seja, 67 % estão aparentemente satisfeitos com tal acesso/serviço. Esse paradoxo precisa ser melhor esclarecido para poder sugerir as ações mais adequado para o caso em tela.

De modo geral ao analisarmos os dados obtidos referentes ao acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externos à UFAM tiveram por um lado o conceito predominantemente absoluto como sendo bom por todas as categorias dos discentes (DGE=61,9%, DGP=54,9% e DPG=62,1%), docentes (DOC=52,6%) e técnicos administrativos em educação (TAE=39,0%) contudo no quesito quer seja de telefonia fixa ou telefonia móvel,

tiveram destaque o conceito ruim, sobretudo nas categorias dos docentes cujos valores são de 51,5% e 46,8% e na dos técnicos administrativos com valores 52,4% e 57,3% respectivamente para as telefonias fixa e móvel em ambos os casos.

10.3.3 Dimensão IX: Atendimento ao Discente

Tabela 8: Participação de discentes em programa(s) acadêmico, extensão e pesquisa em 2017.

Programa(s) acadêmico, extensão e pesquisa que participou em 2017	DGE	DGP	Total
Monitoria	0	0	0
PIBIC	0	0	0
PIBID	0	0	0
PIBITI	0	0	0
PAITI	0	0	0
PIBEX	9	25	34
PACE	12	38	50
PET	3	6	9
Ciência sem fronteira	1	2	3
Outros	4	12	16
Não se aplica	0	0	0

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena) e DGP – Discente de Graduação Presencial.

A participação dos discentes de graduação especial em programas acadêmicos de extensão e pesquisa foi avaliada da seguinte forma: Nenhum dos dois grupos de alunos que responderam o questionário teve participação em programas de MONITORIA, PIBIC, PIBID, PIBITI & PAITI. Programas como PIBEX, tiveram 34 alunos participantes, sendo eles, 9 discentes de graduação especial e 25 de graduação presencial. O PACE teve a participação de 12 discentes de graduação especial e 38 de graduação presencial. 9 alunos que responderam o questionário participam do PET, sendo 3 de graduação especial e 6 de graduação comum. O programa Ciências sem fronteiras, teve 3 participantes, 1 discente de graduação especial e 2 de graduação presencial. Outros programas não citados, tiveram a participação de 4 discentes de graduação especial e 12 discentes de graduação presencial.

Tabela 9: Quantitativo de discentes atendidos pelos programas assistenciais promovidos pela UFAM.

Assinale qual(is) programa(s) assistencial(is) que usufruiu em 2017	DGE	DGP	DPG
---	-----	-----	-----

Auxílio Moradia	14	35	1
Bolsa Permanência	1	5	0
Moradia Estudantil	0	1	0
Bolsa Trabalho	4	67	23
Atendimento à Saúde	0	0	0
Atendimento Psicológico	1	8	0
Outros	0	1	0
Não se aplica	1	28	0

Legenda: DGE – Discente

No que tange os programas assistenciais oferecidos pela UFAM, o Auxílio Moradia é usado por 14 estudantes de graduação especial, 35 acadêmicos de graduação presencial e por apenas 1 discente de pós graduação. O Bolsa Permanência foi relatado por apenas 1 discente de graduação especial e 5 discentes de graduação presencial. A Moradia Estudantil, foi relatada apenas por 1 estudante de graduação presencial. 67 discentes de graduação presencial, 23 discentes de pós-graduação e 4 discentes de graduação especial, utilizam o Programa Bolsa Trabalho. Nenhum discente dos grupos DGE, DGP & DPG usam o atendimento a saúde. Apenas 8 dos discentes de graduação presencial e 1 estudantes de graduação especial, utilizam ou utilizaram o atendimento psicológico.

A categoria outros, foi citada por apenas 1 discentes de graduação presencial. Finalizando com a categoria “não se aplica”, que foi assinalada, por 28 discentes de graduação presencial e 1 da graduação especial.

Tabela 10: Avaliação das Políticas Estudantis praticadas pela UFAM.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
A UFAM mantém políticas de seleção, acesso e permanência dos estudantes com critérios, acompanhamento pedagógico, espaços de participação e de convivência	DGE	41,7	25,0	16,7	16,7	24
	DGP	39,0	39,7	10,3	11,0	136
	DPG	13,8	69,0	6,9	10,3	163
	DOC	18,4	51,5	17,2	12,9	29
	TAE	21,8	56,4	7,7	14,1	78
A UFAM mantém programas (bolsa trabalho, bolsa permanência e moradia estudantil) que atendem discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de forma adequada e satisfatória?	DGE	33,3	45,8	12,5	8,3	24
	DGP	47,1	33,8	12,5	6,6	136
	DPG	44,8	27,6	13,8	13,8	163
	DOC	33,1	42,3	12,3	12,3	29

	TAE	29,5	53,9	9,0	7,7	78
	DGE	16,7	41,7	37,5	4,2	24
	DGP	33,1	33,8	21,3	11,8	136
A UFAM oferece assistência à saúde física e psicológica ao discente de forma adequada e satisfatória?	DPG	20,7	13,8	27,6	37,9	163
	DOC	13,5	48,5	24,5	13,5	29
	TAE	11,5	43,6	33,3	11,5	78
	DGE	45,8	37,5	16,7	0,0	24
	DGP	47,1	36,8	10,3	5,9	136
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de ensino, como monitoria, estágios, tutoria, atividade de campo e apoio pedagógico de forma adequada e satisfatória?	DPG	44,8	37,9	3,5	13,8	162
	DOC	35,8	48,2	8,6	7,4	29
	TAE	28,2	53,9	7,7	10,3	78
	DGE	54,2	37,5	4,2	4,2	24
	DGP	39,0	44,1	10,3	6,6	136
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de pesquisa, como iniciação científica, tecnológica e inovação de forma adequada e satisfatória?	DPG	44,8	44,8	0,0	10,3	162
	DOC	32,1	51,9	11,1	4,9	29
	TAE	26,9	53,9	9,0	10,3	78
	DGE	45,8	50,0	4,2	0,0	24
	DGP	37,5	39,0	6,6	16,9	136
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de extensão, como PIBEX, PACE, PAREC e outros de forma adequada e satisfatória?	DPG	41,4	37,9	0,0	20,7	162
	DOC	36,4	48,8	6,8	8,0	29
	TAE	32,1	43,6	7,7	16,7	78
	DGE	29,2	33,3	25,0	12,5	24
	DGP	23,5	31,6	19,9	25,0	136
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de intercâmbio de forma adequada e satisfatória?	DPG	31,0	24,1	17,2	27,6	167
	DOC	18,6	41,9	21,0	18,6	29
	TAE	14,1	50,0	9,0	26,9	78
	DGE	37,5	16,7	29,2	16,7	24
	DGP	35,3	27,9	13,2	23,5	136
A UFAM mantém mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre os ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas e relação docente/discente visando a melhoria das atividades educativas?	DPG	17,2	48,3	6,9	27,6	167
	DOC	12,6	37,7	24,6	25,2	29
	TAE	20,8	36,4	14,3	28,6	77
	DGE	29,2	12,5	25,0	33,3	24
	DGP	18,4	25,0	13,2	43,4	136
A UFAM mantém políticas de interação com egressos (ex-discentes) de forma adequada e satisfatória?	DPG	10,3	34,5	31,0	24,1	29
	DOC	13,2	32,9	31,7	22,2	167
	TAE	5,2	27,3	36,4	31,2	77

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Sabemos que é importantíssimo termos um conceito positivo e consistente quanto à avaliação das políticas estudantis praticadas por uma IFES, e neste aspecto ao avaliarmos os resultados obtidos se a nossa UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de pesquisa, como iniciação científica, tecnológica e inovação de forma adequada e satisfatória apenas os discentes de graduação de programa especial (DGE) concordaram totalmente, nos discentes de pós-graduação ocorreu um empate técnico entre a opção já apresentada e a alternativa de concordar parcialmente, já nos outros três segmentos (DGP, DOC & TAE) apresenta predomínio absoluto da ordem de 44,1%, 51,9% e 53,9%, respectivamente.

Entretanto vale ressaltar os índices obtidos na questão se a UFAM mantém mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre os ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas e relação docente/discente visando à melhoria das atividades educativa, aonde os discentes de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos apontaram concordarem parcialmente e respectivamente percentuais de 48,3%, 37,7% e 36,4%, declarando assim que precisamos urgentemente construir e aplicar mecanismos que atendam a esta necessidade de maneira altamente significativa.

10.4 EIXO IV: Políticas de Gestão

10.4.1 Dimensão V: Política de Pessoal

Tabela 11: O conhecimento das políticas de interação com os egressos (ex-discentes) praticadas pela UFAM.

Políticas de interação com os egressos (ex-discentes)	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Pós-graduação Lato sensu	DGE	20,8	24,5	54,7	53
	DGP	18,1	64,5	17,5	166
	DPG	13,8	36,2	50,0	194
	DOC	26,3	58,8	15,0	58
	TAE	19,6	53,3	27,1	107
Pós-graduação Stricto sensu	DGE	11,3	34,0	54,7	53
	DGP	10,8	71,7	17,5	166
	DPG	29,3	20,7	50,0	194
	DOC	37,6	47,4	15,0	58
	TAE	18,7	54,2	27,1	107

Formação continuada (ensino, extensão e pesquisa)	DGE	17,0	28,3	54,7	53
	DGP	15,7	66,9	17,5	166
	DPG	10,3	39,7	50,0	194
	DOC	15,5	69,6	15,0	58
	TAE	10,3	62,6	27,1	107
Segunda graduação	DGE	5,7	39,6	54,7	53
	DGP	7,2	75,3	17,5	166
	DPG	12,1	37,9	50,0	194
	DOC	7,2	77,8	15,0	58
	TAE	6,5	66,4	27,1	107
Apoio Técnico	DGE	5,7	39,6	54,7	53
	DGP	2,4	80,1	17,5	166
	DPG	8,6	41,4	50,0	194
	DOC	3,1	82,0	15,0	58
	TAE	4,7	68,2	27,1	107
Professor visitante/voluntário/colaborador	DGE	9,4	35,9	54,7	53
	DGP	14,5	68,1	17,5	166
	DPG	17,2	32,8	50,0	194
	DOC	24,2	60,8	15,0	58
	TAE	14,0	58,9	27,1	107
Não sei responder	DGE	24,5	20,8	54,7	53
	DGP	44,6	38,0	17,5	166
	DPG	13,8	36,2	50,0	199
	DOC	32,2	53,3	14,6	58
	TAE	42,1	30,8	27,1	107

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

O conhecimento das políticas de interação com os egressos (ex-discentes) praticados pela UFAM em hipótese alguma, bem como em nenhum dos segmentos, quer seja discente (DGE, DPG & DGP) ou quer seja docente (DOC) e técnico administrativo em educação (TAE) não apresentou predominância na alternativa “sim”, ou seja, há muito a ser feito para que tais políticas, caso existam, possam ser difundidas de modo consistente e com estratégias altamente significativas para que toda a comunidade universitária possa ter a devida ciência da mesma.

Tabela 12: Avaliação das políticas de pessoal (docente e técnico) referente a admissão, capacitação e melhoria de qualidade de vida.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Os critérios regulamentados na UFAM para a seleção/admissão e progressão/promoção funcional dos servidores (docente e técnico) são adequados e efetivos?	DOC	21,6	42,5	24,8	11,1	153
	TAE	31,0	50,7	15,5	2,8	71
A política de capacitação dos servidores na UFAM é inclusiva e atende as necessidades de desenvolvimento institucional?	DOC	17,0	50,3	17,0	15,7	153
	TAE	21,1	54,9	19,7	4,2	71
As formas e critérios de acesso e permanência dos servidores aos programas de capacitação profissional são adequados e efetivos?	DOC	20,3	41,8	18,4	19,6	158
	TAE	14,1	50,7	26,8	8,5	71
Os programas para melhoria da qualidade de vida na UFAM oferecem, satisfatoriamente, assistência à saúde física e psicológica dos seus servidores?	DOC	7,6	33,5	37,3	21,5	158
	TAE	7,0	40,9	46,5	5,6	71
Existe integração entre os servidores da UFAM e um clima institucional de respeito e cordialidade?	DOC	14,4	57,5	20,9	7,2	153
	TAE	19,7	52,1	26,8	1,4	71
Existem mecanismos adequados que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores da UFAM com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com as suas funções?	DOC	9,2	29,4	42,5	19,0	153
	TAE	4,2	32,4	47,9	15,5	71
O número de pessoal técnico-administrativo em educação (TAE) é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?	DOC	13,3	26,0	50,0	10,8	158
	TAE	4,2	12,7	74,7	8,5	71
O número de pessoal docente é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?	DOC	12,7	33,5	44,9	8,9	158
	TAE	8,5	23,9	53,5	14,1	71
A experiência profissional e formação didático-pedagógica do docente permitem desenvolver com qualidade sua missão institucional?	DGE	33,3	54,2	4,2	8,3	24
	DGP	38,4	47,4	3,8	10,5	133
	DPG	34,5	58,6	0,0	6,9	158
	DOC	36,1	48,7	7,6	7,6	29
	TAE	26,8	43,7	11,3	18,3	71
A formação e experiência profissional do técnico-administrativo em educação (TAE) permitem desenvolver com qualidade sua missão institucional?	DGE	33,3	41,7	4,2	20,8	24
	DGP	30,1	35,3	9,0	25,6	133
	DPG	24,1	48,3	6,9	20,7	158
	DOC	24,1	51,3	10,8	13,9	29
	TAE	39,4	45,1	11,3	4,2	71
A UFAM tem critérios claros e efetivos de apoio à participação de servidores em eventos científicos,	DOC	19,6	41,1	26,0	13,3	158

artísticos, culturais e esportivos?

TAE	11,3	35,2	42,3	11,3	71
-----	------	------	------	------	----

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Avaliação das Políticas de pessoal (docente e técnico) referente à admissão, capacitação e melhoria de qualidade de vida praticada pela UFAM apresentou predominância de:

discordar totalmente nos seguintes tópicos:

O número de pessoal técnico-administrativo em educação (TAE) é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?

Os programas para melhoria da qualidade de vida na UFAM oferecem, satisfatoriamente, assistência à saúde física e psicológica dos seus servidores?

Existem mecanismos adequados que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores da UFAM com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com as suas funções?

concordar parcialmente nos seguintes tópicos:

Os critérios regulamentados na UFAM para a seleção/admissão e progressão/promoção funcional dos servidores (docente e técnico) são adequados e efetivos?

A política de capacitação dos servidores na UFAM é inclusiva e atende as necessidades de desenvolvimento institucional?

As formas e critérios de acesso e permanência dos servidores aos programas de capacitação profissional são adequados e efetivos?

Existe integração entre os servidores da UFAM e um clima institucional de respeito e cordialidade?

Neste caso, podemos perceber que não houve, em nenhum momento, predominância de ***concordar totalmente***.

10.4.2 Dimensão VI: Organização e Gestão

Tabela 13: Avaliação da gestão quanto ao plano de gestão, organograma institucional, estrutura e atribuições dos colegiados e sistemas de comunicação necessária para atender as atividades fins da UFAM.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Na sua unidade existe um plano de gestão para cumprimentos de metas de acordo com a estrutura organizacional da UFAM?	DOC	21,2	29,5	23,3	26,0	146
	TAE	25,4	17,9	31,3	25,4	67
O organograma institucional é acessível e explicita claramente a hierarquia funcional e fluxo operacional da UFAM?	DOC	19,2	35,6	25,3	19,9	146
	TAE	19,4	31,3	34,3	14,9	67
Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados superiores (CONSUNI, CONSAD e CONSEPE)?	DOC	43,8	30,1	6,2	19,9	146
	TAE	32,8	29,9	6,0	31,3	67
Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados ou conselhos departamento curso de graduação, programa de pós-graduação, diretor ou departamental em sua Unidade?	DOC	45,9	30,8	8,9	14,4	146
	TAE	28,4	31,3	7,5	32,8	67

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Universidade Federal do Amazonas possui Regimento Geral que versa sobre os aspectos estruturais da gestão, definindo organização, funcionamento e normativas comuns aos órgãos e serviços da instituição.

As decisões administrativas tomadas tanto nas esferas superiores quanto nas inferiores no seio das Unidades Administrativas são tomadas por meio de órgãos deliberativos de forma coletiva, respeitando-se os princípios básicos da democracia.

Como consta em seu PDI, a UFAM se propõe a “perseguir a eficiência de processos administrativos em seus fluxos institucionais” e para tal adotou como ferramenta administrativa a elaboração, em cada unidade administrativa, a adoção de elaboração de Plano de Metas e Relatórios de Gestão anuais, que devem ser construídos com a colaboração de docentes e técnicos administrativos de educação.

Ainda, a estrutura organizacional dos colegiados superiores e das unidades acadêmicas possui normas que versam sobre funcionamento e composição, bem como os mecanismos de escolha de seus membros bem definidos no Regimento Geral da UFAM e descritos no PDI institucional.

Na Tabela 13 estão contidas as perguntas realizadas aos docentes e técnicos administrativos que possibilita avaliar o grau de conhecimento referente à existência de planos de

gestão nas unidades e o conhecimento sobre a estrutura organizacional e composição dos colegiados.

As seguintes considerações são apresentadas para cada pergunta:

a. “Na sua unidade existe um plano de gestão para cumprimentos de metas de acordo com a estrutura organizacional da UFAM?” - observar-se que uma pequena parcela dos docentes (21,2%) e dos TAEs (21,4%) declaram conhecer a existência de um plano de gestão na Unidade. Nota-se que a quantidade de docentes que discordam (23,35) ou dizem não saber/ou não se aplica (26,6%) somam 49,9% dos docentes avaliados, e a quantidade de TAE que discordam (31,3%) ou declaram não saber/não se aplica (25,4%) somam 56,7% dos avaliados. Considerando que cada unidade deve elaborar um plano de gestão e realizar avaliações da implementação deste plano anualmente, a análise destes resultados nos leva a avaliar que é possível que algumas unidades não tenham elaborado o plano de gestão ou se elaboraram a organização do mesmo não foi de fato colegiada e não fizeram a divulgação do mesmo, bem como de seus relatórios, entre seus pares. Melhorias devem ser implementadas neste aspecto;

b. “O organograma institucional é acessível e explícita claramente a hierarquia funcional e fluxo operacional da UFAM ?” - os resultados mostram que 54,8% dos docentes e 50,7% dos TAEs avaliados concordam totalmente ou parcialmente e com a pergunta. Discordam totalmente 25,3% dos docentes e 34,35% dos TAEs. Estes dados nos levam a avaliar que embora a UFAM possua organograma institucional e mecanismos de divulgação dos mesmos, e que parcelas significativas de docentes e técnicos administrativos declarem conhecê-los, estes ainda não estão sendo amplamente divulgados, ou seja, de fácil acesso para toda comunidade, considerando a parcela avaliada que declara desconhecê-lo, sendo a mais significativa a dos TAEs;

c. “Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados superiores (CONSUNI, CONSAD & CONSEPE)?” – do quantitativo avaliado observa-se que 73,9% dos docentes e 62,7% dos TAEs declaram concordar totalmente/parcialmente com a pergunta e apenas 6,2 % dos docentes e 6,0% dos técnicos discordam e 19,9% dos docentes e 31,3% dos TAE não sabem/não se aplica. Considerando que os critérios estão descritos no Regimento Geral de forma mais ampla e presentes no PDI é possível notar que boa parte dos avaliados conhecem as normativas que regem a instituição. Os resultados obtidos para os avaliados que discordam ou que declaram não saber, mais expressivos entre os TAEs, levam a conjecturar que existe uma parcela de membros da comunidade que desconhecem o regimento e que possivelmente esta parcela pode ser relacionada as recentes contratações que ocorreram na instituição, sendo possível identificar

falhas na orientação destes novos membros, sendo os processo de formação e orientação dos técnicos administrativos em educação o mais nevrálgico;

d. “Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados ou conselhos departamento curso de graduação, programa de pós-graduação, diretor ou departamental em sua Unidade?” - do quantitativo avaliado observa-se que 76,7% dos docentes e 59,7% dos TAEs declaram concordar totalmente/parcialmente com a pergunta, 8,9% dos docentes e 7,5% dos técnicos discordam e 14,4% dos docentes e 32,8% dos TAEs não sabem/não se aplica. As normas que versam sobre a composição dos conselhos diretor ou departamental das unidades e dos colegiados de curso estão presentes no Regimento Geral de forma mais ampla e presentes também no PDI. Os colegiados dos cursos de pós-graduação devem seguir as normativas descritas em seu regimento interno. Através dos resultados obtidos desta pergunta nota-se que, embora grande parte dos participantes conheça as normativas, existe uma parcela significativa da comunidade que desconhece o Regimento Geral e/ou dos Cursos de Pós-Graduação, sendo novamente a comunidade formada pelos TAEs a que menor conhecimento tem. As mesmas observações feitas acima para os resultados da pergunta anterior se aplicam a esta.

Analisando o resultado da Tabela 13, pode-se concluir que alguns técnicos e docentes não sabem responder por não conhecer o PDI (2016-2025) da Universidade Federal do Amazonas. No capítulo 6 do PDI mostra de forma resumida a organização estrutural dos planos de carreiras dos técnicos, onde são classificados por níveis, além de apresentar a Organização administrativa da UFAM que envolve CONSAD, CONSEPE, além das Câmaras setoriais, que incluem o interior do estado do Amazonas. Quanto a questão de seguir o plano, é necessário auxílio dos técnicos e docentes.

Ainda de acordo com o resultado da Tabela 13, observa-se o numero maior de docentes do que técnicos, e isso ocorre pelo fato de haver mais docentes, onde no PDI existem dados que mostram existência de 1758 docentes e 1666 técnicos. Mas mesmo com esse diferencial a maioria concorda totalmente que existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados superiores (CONSUNI, CONSAD & CONSEPE).

Entretanto quando se refere aos departamentos de unidades somente os docentes na maioria concordam totalmente, na qual talvez seja necessário haver uma ação nas unidades para deixar mais claro aos técnicos quanto a organização de sua Unidade, bem como deve haver mais interesse por parte dos técnicos de buscar informações no PDI.

Para o período de 2017 o questionário aplicado buscou avaliar o grau de satisfação dos docentes e dos técnicos administrativos em educação em relação às ações acadêmicas e/ou administrativas da gestão das unidades/setores. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14: Avaliação das ações acadêmicas e/ou administrativas da gestão das unidades/setores.

Unidade/setor	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
Administração Superior	DOC	29,1	45,4	16,3	9,2	141
	TAE	38,8	41,8	10,5	9,0	67
PROADM	DOC	20,6	34,8	14,2	30,5	141
	TAE	16,4	35,8	11,9	35,8	67
PROEG	DOC	37,6	37,6	9,2	15,6	141
	TAE	29,9	35,8	4,5	29,9	67
PROEXT	DOC	28,4	38,3	15,6	17,7	141
	TAE	16,4	31,3	10,5	41,8	67
PROGESP	DOC	33,3	33,3	17,0	16,3	141
	TAE	29,9	38,8	17,9	13,4	67
PROPESP	DOC	31,9	39,7	13,5	14,9	141
	TAE	19,4	40,3	4,5	35,8	67
PROPLAN	DOC	24,0	32,2	8,9	34,9	146
	TAE	16,4	34,3	7,5	41,8	67
PROTEC	DOC	19,9	32,2	8,9	39,0	146
	TAE	9,0	32,8	6,0	52,2	67
Direção de sua Unidade	DOC	42,5	29,5	21,2	6,9	146
	TAE	32,8	32,8	26,9	7,5	67
Centro de Educação à Distância - (CED)	DOC	19,9	19,9	6,9	53,4	146
	TAE	26,9	23,9	9,0	40,3	67
Sistemas de Bibliotecas	DOC	32,9	33,6	13,7	19,9	146
	TAE	34,3	34,3	4,5	26,9	67
Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC)	DOC	23,3	34,9	11,6	30,1	146
	TAE	37,3	35,8	10,5	16,4	67
Prefeitura do Campus Universitário (PCU)	DOC	19,9	30,1	23,3	26,7	146
	TAE	17,9	34,3	17,9	29,9	67
HUGV	DOC	15,8	24,0	6,9	53,4	146
	TAE	11,9	20,9	13,4	53,7	67
Comissão Permanente de Concursos (COMPEC)	DOC	26,7	25,3	6,9	41,1	146

	TAE	44,4	42,2	13,3	0,0	45
Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	DOC	30,1	28,8	7,5	33,6	146
	TAE	13,4	25,4	4,5	56,7	67
Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM)	DOC	14,4	21,9	7,5	56,2	146
	TAE	13,4	20,9	3,0	62,7	67
Comissão de Capacitação do Servidor (CCS)	DOC	21,9	26,0	11,6	40,4	146
	TAE	22,4	34,3	13,4	29,9	67
Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares (CPPAD)	DOC	22,6	23,3	9,6	44,5	146
	TAE	14,9	23,9	3,0	58,2	67
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	DOC	26,0	29,5	8,2	36,3	146
	TAE	28,4	35,8	3,0	32,8	67

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Quando avaliados os resultados apresentados na tabela para a Administração Superior observa-se que 45,4% dos docentes e 16,3% dos TAE consideram as ações “REGULAR” e 16,3% dos docentes e 10,5 dos TAE classificaram como ruins as ações, o que mostra um grau de insatisfação da ordem de 61,7% entre os docentes e 52,3% entre os TAEs, sendo, portanto, ligeiramente maior entre os professores. Considerando que em 2017 tivemos duas gestões, com o fim de um mandato e início de outro, é natural que certo descontentamento se mostre presente na avaliação, resultado do processo de mudanças e readaptações a uma nova gestão e novos procedimentos. Desta forma, estes dados não permitem fazer uma avaliação objetiva do real impacto da administração, considerando o curto período de tempo e o fato de ainda não estar consolidada.

Com relação às ações das Pró-reitorias, as seguintes considerações podem ser feitas:

- a. As Prós-Reitorias que apresentam melhor grau de satisfação de suas ações, considerando as respostas “BOM” e “REGULAR” foram a PROEG (satisfação da ordem de 75,2% entre docentes e 65,7% entre os TAE que responderam o questionário), PROGESP (satisfação da ordem de 66,6% entre docentes e 68,7% entre os TAEs que responderam o questionário) e PROPESP (satisfação da ordem de 71,6% entre docentes e 59,7% entre os TAE que responderam o questionário);
- b. A diferença observada no grau de satisfação da PROPESP entre docentes e técnicos administrativos em educação se deve ao fato de que 35,8% declararam não saber das ações desta pró-reitoria, o que demonstra que as ações desta Pró-reitoria exercem pouco ou nenhum impacto sobre esta comunidade;

- c. As Prós-Reitorias que apresentam menor grau de satisfação de suas ações, considerando as respostas “BOM” e “REGULAR” foram a PROTEC (satisfação da ordem de 52,1% entre docentes e 41,8% entre os TAEs que responderam o questionário), PROPLAN (satisfação da ordem de 56,2% entre docentes e 34,9% entre os TAEs que responderam o questionário) e PROADM (satisfação da ordem de 55,6% entre docentes e 52,2% entre os TAE que responderam o questionário);
- d. O menor grau de satisfação da PROPLAN e da PROADM entre docentes e técnicos administrativos em educação se deve ao fato de que 35,85 dos docentes e 34,9% dos TAEs que avaliaram a PROPLAN e 30,5% dos docentes e 35,8% dos TAEs declararam não saber das ações destas pró-reitorias, o que demonstra que as ações destas exercem pouco ou nenhum impacto sobre estas comunidades;
- e. A PROTEC obteve entre as duas comunidades avaliadas o maior índice de resposta ““NAO SEI”” referente às a suas ações, sendo que 39,0% dos docentes e 52,2% dos TAEs declaram desconhecer as atividades desenvolvidas. NO PDI em vigência da UFAM ela assume o “compromisso de implementar, coletivamente, uma Política Institucional de Inovação Tecnológica e de Propriedade Intelectual. ” Teoricamente toda a comunidade acadêmica deveria estar envolvida nas ações desta Pró-reitoria para atingir estes objetivos. Contudo, Nota-se que um trabalho mais intenso de divulgação de suas ações e importância para a comunidade deve ser realizado pela PROTEC;
- f. A PROEXT possui maior grau de satisfação entre docentes (66,7%) do que entre os TAEs (47,7%). Tal diferença se deve ao fato que 41,8% dos TAEs declararam não saber das ações desenvolvidas por esta. Parte desta diferença pode ser explicada pelo fato da comunidade acadêmica ter maior relação com esta pró-reitora através das diversas ações de extensão que comumente desenvolvem que são aprovadas e gerenciadas pela PROEXT. De maneira geral poucos TAEs estão envolvidos em ações de extensão, apesar da existência de mecanismos que possibilitem a participação destes inclusive como coordenadores. Desta forma, é possível dizer que a UFAM deve estimular o maior envolvimento de técnicos administrativos em educação em atividades de extensão e/ou melhor divulgar suas ações entre eles.

Para o item Direção de sua unidade é possível observar que a comunidade apresenta “BOM” índice de satisfação com as ações desenvolvidas, visto que o índice de respostas “BOM”

e “REGULAR” foi da ordem de 72,0% entre os docentes e 65,6% entre os técnicos administrativos em educação.

O Centro de Educação à Distância possui baixo índice de satisfação entre docentes onde o índice de respostas “BOM” e “REGULAR” foi 39,8%, em contraste com o observado entre os TAEs que foi de 50,9%. Pode-se atribuir tal diferença ao fato que 53,4% dos docentes responderam “NAO SEI” sobre as ações do centro. No PDI institucional está descrito como um dos objetivos do CED “Estimular e promover a realização de consultoria técnica, de programas de capacitação e atendimento a solicitações de órgãos e instituições, com ênfase em planejamento de políticas e programa de formação de docentes;” nota-se claramente, pelas respostas, que esta proposta precisa ser melhor trabalhada pelo centro a fim de que seja atendido.

O Centro de Tecnologia da Informação possui bom grau de satisfação entre a comunidade avaliada, onde 58,2% dos docentes e 73,1% dos TAEs classificaram as ações “BOM e “REGULAR”. Esta diferença na avaliação entre as categorias se deve ao fato de 30,1% dos docentes avaliados responderam “NÃO SEI” sobre as ações contra 16,4% dos TAEs. Podemos explicar tal diferença ao fato que as ferramentas gerenciais do Sistema de Informação Executiva (SIE) fazem parte do cotidiano de grande parte dos técnicos administrativos em educação. O CTIC é responsável pelo gerenciamento, manutenção, aprimoramento segundo demandas, capacitação de uso e instalação nas unidades. Desta forma, é natural que os TAEs demonstrem mais conhecimento sobre as ações deste centro.

As ações do Sistema de Bibliotecas e da Prefeitura do Campus Universitário tiveram apresentaram bom grau de satisfação entre a comunidade avaliada. Observa-se que 66,5% dos docentes e 68,6% dos TAEs classificaram as ações do Sistema de Bibliotecas “BOM e “REGULAR” e 50,0% dos docentes e 52,0% dos TAEs classificaram as ações “BOM e “REGULAR” da Prefeitura do Campus. O universo de docentes e TAEs que desconhecem as ações da prefeitura é um pouco elevado, sendo da ordem de 26,7% e 29,9% respectivamente.

Ao analisarmos os resultados obtidos para o HUGV é espantoso o elevado número de docentes (53,4%) e de técnicos administrativos em educação (53,7%) que declararam desconhecer as ações ali desenvolvidas. O hospital universitário é talvez o órgão da instituição que mais tenha laços estreitos com a comunidade e desenvolva trabalhos de relevante importância social, contudo suas ações de ensino, pesquisa e extensão passam totalmente despercebidas pela comunidade interna.

Ao analisarmos as respostas referentes às comissões, claramente podemos perceber que os segmentos da comunidade claramente desconhecem as ações e a importância destas para a universidade. Sobre as comissões pode-se fazer as seguintes considerações, com base nos dados:

- a. COMPEC – clara discrepância pode ser observada com relação ao desenvolvimento das ações por esta comissão. Entre os TAEs o grau de satisfação com as ações foi de 86,6% (responderam “BOM” ou “REGULAR”) não havendo nenhuma resposta “NÃO SEI”, já entre os docentes o grau de satisfação foi de 52% e 41,1% destes responderam “NÃO SEI” à pergunta. Assim sendo os TAEs parecem estar mais familiarizados com as ações desta comissão;
- b. CPPD – por ser uma comissão mais diretamente ligada aos processos que regimentam e gerenciam promoções e progressões no âmbito da carreira docente, é natural que suas ações sejam melhor conhecidas por estes, o que justificaria o fato que 56,7% dos TAEs responderem “NÃO SEI” a esta pergunta. Contudo o grau de satisfação entre a classe docente não é tão elevado (58,9% responderam “BOM” ou “REGULAR”) e ainda existe um grau de desconhecimento significativo (36,6% responderam “NÃO SEI”. Embora as ações desta comissão estejam apresentadas de forma clara no PDI percebe-se, através destes dados, que elas precisam ser mais bem trabalhadas em ambas as esferas;
- c. CCS - Entre os docentes 40,4% responderam “NÃO SEI” sobre as ações da Comissão de Capacitação do Servidor contra 29,9% dos TAEs. Embora seja esta uma comissão que trata dos afastamentos para qualificação e capacitação dos funcionários, suas ações são pouco conhecidas entre a comunidade docente;
- d. CPPAD – com relação as ações desenvolvidas por esta comissão 44,5% dos docentes e 58,2% dos TAEs responderam “NÃO SEI” sobre as ações desenvolvidas. Com base nestas respostas pode-se concluir grande parte destes segmentos desconhecem os processos que envolvem Sindicâncias e Processos Administrativos Disciplinares; e
- e. CPA – esta comissão foi a única que apresentou avaliação satisfatória em todos os segmentos, considerando as respostas “BOM” e “REGULAR” (55,5% entre docentes e 64,2% entre os TAEs) que responderam o questionário, embora o número de avaliados que responderam “NÃO SEI” à pergunta ainda seja expressivo (36,3% entre os docentes e 32,8% entre os TAEs). Dentro do PDI as ações, instrumentos e metodologias desta comissão se fazem presentes e bem definidas, visto a importância institucional que a

UFAM dá ao processo contínuo de avaliação para o crescimento institucional, a definição de políticas de ensino, pesquisa e extensão e o estreitamento social com os diferentes ramos da comunidade. Os dados mostram que, apesar de seus esforços de contínuo aprimoramento e divulgação de suas ações, parte considerável dos docentes e TAEs desconhecem suas atividades, o que pode ser uns dos fatores que explicam a baixa participação dos segmentos nos instrumentos de avaliação.

O Centro de Apoio Multidisciplinar é um órgão suplementar criado com o objetivo de “Oferecer instrumentos para o desenvolvimento de estudos multi e interdisciplinares, ampliando as vias para criação, aquisição e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Correlatas. Possui laboratórios que realizam estudos e oferecem serviços na área de biologia molecular, genética, química e bioquímica para toda a comunidade acadêmica (graduação e pós-graduação). Apesar da grande importância institucional, principalmente para ações de pesquisa e ensino observa-se pelos dados que 56,2% dos docentes e 62,7% dos TAEs responderam “NÃO SEI” à pergunta. Considerando a natureza das atividades lá desenvolvidas e as áreas do saber que o CAM atua, podemos deduzir que este elevado valor se deve ao fato de que docentes e TAEs que atuam em áreas de conhecimento diferentes desconheçam a existência do Centro por desenvolverem atividades não correlacionadas.

Tabela 15: Avaliação quanto a participação da unidade/setor na resolução de conflitos.

Unidade/setor	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
Administração Superior	DOC	21,2	32,9	13,7	32,2	146
	TAE	20,9	19,4	17,9	41,8	67
PROADM	DOC	16,4	21,2	12,3	50,0	146
	TAE	6,0	16,4	9,0	68,7	67
PROEG	DOC	25,3	29,5	8,9	36,3	146
	TAE	22,4	17,9	4,5	55,2	67
PROGESP	DOC	18,5	24,0	14,4	43,2	146
	TAE	9,0	25,4	14,9	50,8	67
PROPESP	DOC	22,6	30,1	13,0	34,3	146
	TAE	9,0	23,9	7,5	59,7	67

PROPLAN	DOC	10,3	21,2	11,6	56,9	146
	TAE	7,5	17,9	4,5	70,2	67
PROTEC	DOC	28,8	27,4	23,3	20,6	146
	TAE	22,4	31,3	25,4	20,9	67
Direção de sua Unidade	DOC	14,4	15,8	6,2	63,7	146
	TAE	10,5	20,9	3,0	65,7	67
Centro de Educação à Distância (CED)	DOC	20,6	21,2	7,5	50,7	146
	TAE	11,9	23,9	4,5	59,7	67
Sistemas de Bibliotecas	DOC	24,7	17,1	5,5	52,7	146
	TAE	20,9	26,9	4,5	47,8	67
Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC)	DOC	15,8	20,6	16,4	47,3	146
	TAE	9,0	22,4	11,9	56,7	67
Prefeitura do Campus Universitário (PCU)	DOC	11,0	18,5	8,9	61,6	146
	TAE	9,0	20,9	6,0	64,2	67
HUGV	DOC	15,8	20,6	8,2	55,5	146
	TAE	19,4	25,4	0,0	55,2	67
Comissão Permanente de Concursos (COMPEC)	DOC	16,4	20,6	7,5	55,5	146
	TAE	11,9	16,4	1,5	70,2	67
Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	DOC	11,0	19,9	4,8	64,4	146
	TAE	4,5	22,4	1,5	71,6	67
Centro de Apoio Multidisciplinar (CAM)	DOC	14,4	16,4	6,9	62,3	146
	TAE	16,4	20,9	10,5	52,2	67
Comissão de Capacitação do Servidor (CCS)	DOC	15,1	19,9	8,9	56,2	146
	TAE	10,5	25,4	4,5	59,7	67
Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares (CPPAD)	DOC	9,6	21,9	8,2	60,3	146
	TAE	14,9	22,4	1,5	61,2	67
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	DOC	40,0	0,0	0,0	60,0	5
	TAE	-	-	-	-	0

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação

Na Tabela 15, em relação a participação da resolução de conflitos, percebe-se que muitos técnicos e docentes não conhecem sobre participação de alguma Unidade em resolução de conflitos. É muito importante que todos saibam para que tenham o entendimento da importância de cada unidade.

Mas mesmo assim, considerando os docentes e técnicos que conhecem, o resultado foi positivo, onde a maioria respondeu como regular e bom. Com esse resultado as Unidades poderiam pensar no plano de divulgar mais os conflitos solucionados para que a comunidade possa tomar mais conhecimento dos conflitos solucionados.

Tabela 16: *Docentes e técnicos envolvidos com atividades institucionais administrativas.*

Identifique as atividades institucionais administrativas com portaria que desenvolveu em 2017		Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Reitor		DOC	0,5	38,3	61,2	370
		TAE	1,0	22,2	76,8	289
Pró-reitor		DOC	2,7	36,1	61,2	371
		TAE	2,4	20,8	76,8	289
Diretor		DOC	3,8	35,1	61,1	370
		TAE	1,4	21,8	76,8	289
Chefe de Departamento		DOC	8,4	30,4	61,2	371
		TAE	1,7	21,5	76,8	289
Coordenador de Curso		DOC	-	-	-	-
		TAE	-	-	-	-
Outros		DGE	-	-	-	0
		DGP	0	0	100	9
		DOC	0	41,7	58,3	12
		DPG	0	0	100	1
		TAE	0	0	100	2

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Na Tabela 16, percebe-se que muitos não sabem responder se teve envolvido com alguma atividade institucional administrativa. Seria interessante a unidade deixar clara para os técnicos e docentes sobre com que atividade administrativa está envolvida. Como por exemplo, ter conhecimento que a atividade que está executando está ligada diretamente com a reitoria ou com alguma Pró-reitoria.

Além disso, pouca participação dos docentes e técnicos envolvidos em alguma atividade administrativa. De repente fazer um planejamento com que envolva mais técnicos e docentes para contribuir com a melhora do andamento das atividades. Outro ponto importante é que não houve resultado em relação à Coordenação de Curso, e nesse caso seria interessante um acompanhamento sobre as atividades do coordenador de curso na sua Unidade.

10.4.3 Dimensão X: Sustentabilidade Financeira

Tabela 17: Avaliação referente ao conhecimento e acompanhamento das políticas de capacitação e alocação de recursos pela UFAM.

Pergunta	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Você conhece e acompanha as políticas de captação e alocação de recursos na UFAM?	DOC	16,1	81,3	2,7	112
	TAE	4,9	70,5	24,6	61

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Analisando a Tabela 17, observa-se um ponto negativo em relação ao conhecimento das políticas de capacitação e alocação de recursos da UFAM. Diante dessa situação, é importante que as Unidades se organizem para informar aos técnicos e docentes sobre as políticas de capacitação.

Tabela 18: Avaliação de aplicação e controle dos recursos nas atividades fins praticados pela UFAM.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei (%)	Total
Existem políticas claras e objetivas de aplicação de recursos para atender o ensino (graduação e pós-graduação), extensão, pesquisa e inovação tecnológica?	DOC	9,4	33,3	25,2	32,1	159
	TAE	5,4	33,8	18,9	41,9	74
A UFAM adota política de controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes as despesas correntes, de capital e investimentos?	DOC	7,5	27,7	13,2	51,6	159
	TAE	8,1	23,0	13,5	55,4	74

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Em consideração aos que responderam as questões referente a tabela 18, nota-se que mais da metade dos técnicos e docentes não conhecem a política de controle entre as despesas de capital e investimento. É importante realizar um plano para melhorar a divulgação, fazendo com que a comunidade acadêmica conheça a política de controle de despesas da UFAM.

Em relação às políticas de aplicação de recursos para atender o ensino, conforme a Tabela 18, verifica-se que a maioria já conhece e que concordam que existem políticas que aplicam recursos para atender o ensino, entretanto é importante sempre buscar melhorias para que o índice

de falta de informação sobre as políticas de aplicação de recurso diminua, fazendo com que a comunidade acadêmica tenha mais conhecimento sobre aplicação e controle de recursos.

Tabela 19: Avaliação da responsabilidade de captação de recursos pela UFAM e seus servidores.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
Dada a importância e considerando suas finalidades essenciais, especificidades e missão, avalie a responsabilidade da UFAM na captação de recursos?	DOC	17,2	31,2	19,8	31,8	157
	TAE	18,9	31,1	13,5	36,5	74
Avalie sua responsabilidade na participação em projetos (CAPES, CNPq, FAPES, FINEP, empresas privadas e outros) para a captação de recursos?	DOC	29,3	51,6	19,1	0	157
	TAE	16,2	21,6	13,5	48,7	74

Legenda: DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Conforme apresentado na Tabela 19, levando em consideração a missão da UFAM mostrado no PDI(2016-2015): “*Produzir e difundir saberes, com excelência acadêmica, nas diversas áreas do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia*”, temos um ponto positivo na qual a maioria dos técnicos e docentes sentem-se satisfeitos com a responsabilidade da UFAM na captação de recursos.

Ainda relacionado com a tabela 19, todos os docentes afirmam ter conhecimento da participação em projetos para a captação de recursos, além da maioria dos docentes estarem satisfeitos com a participação da UFAM nesses projetos. Faltando apenas os técnicos se manterem mais informado sobre os projetos.

10.5 EIXO V: Infraestrutura Física

10.5.1 Dimensão VII: Infraestrutura

Tabela 20: Avaliação das condições de acessibilidade, mobilidade, segurança, recursos audiovisuais e serviços de biblioteca.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
----------	-----------	---------	-------------	----------	-------------	-------

Avalie as condições de facilidade de acesso, mobilidade e segurança que a Unidade oferece.	DGE	31,8	27,3	40,9	0	22
	DGP	34,1	37,0	23,0	5,9	135
	DPG	20,7	44,8	27,6	6,9	29
	DOC	16,5	41,4	37,6	4,5	133
	TAE	26,1	33,9	29,2	10,8	65
Avalie os recursos audiovisuais (TV, DVD, som, multimídia, computador, impressora e softwares).	DGE	42,1	36,8	21,1	0	19
	DGP	43,7	42,2	8,9	5,2	135
	DPG	51,8	17,2	17,2	13,8	29
	DOC	32,1	37,2	13,6	17,1	140
	TAE	33,9	36,9	9,2	20	65
Avalie os serviços de biblioteca no que tange horário de atendimento (atendimento a comunidade e empréstimos de acervos bibliográficos).	DGE	18,2	27,3	54,5	0	22
	DGP	25,2	43,7	21,5	9,6	135
	DPG	31,0	31,0	31,0	7,0	29
	DOC	19,3	40,7	34,3	5,7	140
	TAE	21,5	38,5	33,8	6,2	65

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Tabela 21: Avaliação do acervo da biblioteca, instalações sanitárias e de bebedouros, internet, serviços de limpeza e segurança patrimonial.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
Avalie o acervo da biblioteca quanto à atualização, quantidade e atendimento das necessidades curriculares dos cursos.	DGE	22,7	13,6	31,8	31,8	22
	DGP	20,0	30,4	20,7	28,9	135
	DPG	6,9	41,4	20,7	31,0	140
	DOC	10,0	32,1	35,0	22,9	29
	TAE	13,9	23,1	12,3	50,8	65
Avalie as instalações sanitárias de sua Unidade	DGE	27,3	36,4	36,4	0,0	22
	DGP	14,8	38,5	40,7	5,9	135
	DPG	31,0	31,0	31,0	6,9	140
	DOC	10,0	38,6	45,7	5,7	29
	TAE	15,4	44,6	35,4	4,6	65
Avalie se as instalações, acesso e manutenção da internet na UFAM	DGE	9,1	77,3	13,6	0,0	22
	DGP	44,4	41,5	9,6	4,4	135
	DPG	10,3	62,1	20,7	6,9	140
	DOC	30,0	46,4	17,1	6,4	29
	TAE	40,0	43,1	12,3	4,6	65
Avalie os serviços de manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas na UFAM	DGE	9,1	50,0	40,9	0,0	22
	DGP	28,2	46,7	20,7	4,4	135
	DPG	17,2	51,7	24,1	6,9	140

	DOC	20,7	41,4	30,7	7,1	29
	TAE	33,9	32,3	29,2	4,6	65
	DGE	22,7	36,4	40,9	0,0	22
	DGP	32,6	38,5	18,5	10,4	135
Avalie a quantidade distribuição e localização de bebedouros na sua Unidade	DPG	44,8	27,6	13,8	13,8	140
	DOC	24,3	35,7	30,7	9,3	29
	TAE	21,5	32,3	36,9	9,2	65
	DGE	0,0	50,0	45,5	4,6	22
	DGP	27,4	45,2	20,0	7,4	135
Avalie os serviços de segurança patrimonial na sua Unidade	DPG	48,3	24,1	13,8	13,8	140
	DOC	17,1	35,7	42,1	5,0	29
	TAE	27,7	33,9	33,9	4,6	65
	DGE	13,6	27,3	45,5	13,6	22
	DGP	12,6	25,9	28,9	32,6	135
Avalie a qualidade dos serviços e dos alimentos oferecidos pelo restaurante universitário ou restaurante terceirizado	DPG	13,8	55,2	17,2	13,8	140
	DOC	7,1	20,0	38,6	34,3	29
	TAE	9,2	26,2	32,3	32,3	65
	DGE	21,1	26,3	42,1	10,5	19
	DGP	31,1	38,5	21,5	8,9	135
Avalie o espaço físico, número de vagas, acessibilidade, iluminação e segurança no estacionamento de sua Unidade	DPG	44,8	41,4	6,9	6,9	140
	DOC	22,1	44,3	22,9	10,7	29
	TAE	24,6	30,8	26,2	18,5	65
	DGE	27,3	40,9	31,8	0	22
	DGP	17,8	43,7	31,9	6,7	135
Avalie os serviços de reprografia na sua Unidade	DPG	24,1	41,4	20,7	13,8	140
	DOC	12,1	35,7	37,9	14,3	29
	TAE	13,9	38,5	30,8	16,9	65
Avalie a quantidade de linhas frequência de horário e qualidade do transporte coletivo externo e integração	DOC	42,9	14,3	42,9	0	7

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Tabela 22: Avaliação da infraestrutura considerando espaço físico, acústica, luminosidade e climatização que atende a comunidade da UFAM.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
	DGE	31,6	31,6	36,8	0,0	19
	DGP	34,1	47,4	14,8	3,7	135
	DOC	20,0	36,3	34,8	8,9	135
	DPG	41,4	17,2	31,0	10,3	29

	TAE	18,5	43,1	16,9	21,5	65
	DGE	36,4	18,2	36,4	9,1	22
	DGP	25,9	43,0	15,6	15,6	135
Biblioteca	DOC	18,5	35,6	29,6	16,3	135
	DPG	20,7	31,0	17,2	31,0	29
	TAE	20,0	27,7	26,2	26,2	65
	DGE	36,4	27,3	36,4	0,0	22
	DGP	41,5	39,3	15,6	3,7	135
Salas de ações de extensão	DOC	26,7	41,5	28,9	3,0	135
	DPG	34,5	34,5	27,6	3,5	29
	TAE	33,9	29,2	15,4	21,5	65
	DGE	31,8	27,3	40,9	0,0	22
	DGP	33,3	35,6	16,3	14,8	135
Salas de aula	DOC	16,3	30,4	38,5	14,8	135
	DPG	13,8	37,9	34,5	13,8	29
	TAE	23,1	26,2	23,1	27,7	65
	DGE	26,3	31,6	31,6	10,5	19
	DGP	28,9	41,5	10,4	19,3	135
Salas de Estudo	DOC	30,0	40,0	24,3	5,7	140
	DPG	24,1	55,2	10,3	10,3	29
	TAE	33,9	40,0	16,9	9,2	65
	DGE	21,1	47,4	31,6	0,0	19
	DGP	32,6	49,6	8,9	8,9	135
Salas de reunião	DOC	29,3	46,4	19,3	5,0	140
	DPG	37,9	41,4	13,8	6,9	29
	TAE	38,5	30,8	16,9	13,9	65
	DGE	15,8	36,8	47,4	0,0	19
	DGP	37,8	35,6	18,5	8,2	135
Secretaria	DOC	29,3	31,4	34,3	5,0	140
	DPG	44,8	41,4	6,9	6,9	29
	TAE	32,3	33,9	26,2	7,7	65
	DGE	27,3	22,7	36,4	13,6	22
	DGP	32,6	39,3	11,9	16,3	135
Espaço de convivência	DOC	32,1	32,9	27,9	7,1	140
	DPG	27,6	24,1	34,5	13,8	29
	TAE	29,2	21,5	16,9	32,3	65
	DGE	27,3	18,2	45,5	9,1	22
	DGP	28,9	29,6	26,7	14,8	135
Gabinete de docente	DOC	21,4	38,6	30,0	10,0	140
	DPG	13,8	31,0	20,7	34,5	29
	TAE	26,2	24,6	13,9	35,4	65
	DGE	31,8	9,1	36,4	22,7	22
Laboratório(s) de graduação	DGP	45,2	31,1	14,8	8,9	135

	DOC	20,7	38,6	25,7	15,0	140
	DPG	24,1	31,0	24,1	20,7	29
	TAE	23,1	30,8	12,3	33,9	65
	DGE	22,7	9,1	31,8	36,4	22
	DGP	21,5	28,9	17,8	31,9	135
Laboratório(s) de informática	DOC	15,0	31,4	26,4	27,1	140
	DPG	13,8	31,0	13,8	41,4	29
	TAE	18,5	20,0	10,8	50,8	65
	DGE	22,7	13,6	31,8	31,8	22
	DGP	24,4	33,3	16,3	25,9	135
Laboratório(s) de instrumentação para o ensino	DOC	20,0	32,1	30,7	17,1	140
	DPG	20,7	31,0	6,9	41,4	29
	TAE	18,5	24,6	12,3	44,6	65
	DGE	13,6	31,8	50,0	4,6	22
	DGP	19,3	47,4	26,7	6,7	135
Laboratório(s) de pesquisa	DOC	10,0	35,0	40,7	14,3	140
	DPG	24,1	41,4	27,6	6,9	29
	TAE	20,0	36,9	30,8	12,3	65
	DGE	10,5	36,8	52,6		19
	DGP	25,9	48,9	19,3	5,9	135
Restaurante(s) universitário e ou terceirizado	DOC	16,4	42,1	30,0	11,4	140
	DPG	31,0	34,5	24,1	10,3	29
	TAE	10,8	40,0	16,9	32,3	65

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Tabela 23: Avaliação da infraestrutura laboratorial considerando modernização, quantidade de equipamentos, materiais diversos e mobiliários que atende a comunidade da UFAM.

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei (%)	Total
	DGE	22,7	22,7	45,5	9,1	22
	DGP	15,6	38,5	25,2	20,7	135
Laboratório(s) de instrumentação	DPG	13,8	31,0	17,2	37,9	140
	DOC	10,7	33,6	37,1	18,6	29
	TAE	13,9	33,9	10,8	41,5	65
	DGE	27,3	22,7	31,8	18,2	22
	DGP	28,9	38,5	17,8	14,8	135
Laboratório(s) de graduação	DPG	10,3	31,0	24,1	34,5	140
	DOC	13,6	34,3	33,6	18,6	29
	TAE	15,4	29,2	20,0	35,4	65

	DGE	22,7	22,7	27,3	27,3	22
	DGP	19,3	34,1	18,5	28,2	135
Laboratório(s) de informática	DPG	10,3	37,9	13,8	37,9	140
	DOC	11,4	34,3	36,4	17,9	29
	TAE	12,3	27,7	15,4	44,6	65
	DGE	13,6	36,4	50,0	0,0	22
	DGP	25,2	43,0	23,0	8,9	135
Laboratório(s) de pesquisa	DPG	17,2	48,3	24,1	10,3	140
	DOC	14,3	35,0	40,0	10,7	29
	TAE	18,5	38,5	27,7	15,4	65

Legenda: DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI: 2016-2025), a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, conta com 20 (vinte) Unidades Institucionais localizadas no Estado, sendo 15 (quinze) na capital Manaus e 5 (cinco) no interior.

A UFAM dispõe de uma área física total de 207.462,51 de metros quadrados de área construída, dividida em 25 prédios, dispersa nos atuais 52.163.276,72 m² de área territorial total. Num comparativo com os 119.778,04 m² de área edificada que a UFAM possuía em 2006, constata-se um crescimento de 73,20%.

A estrutura física é distribuída nos 5 (cinco) campi: Campus de Parintins, Campus de Benjamin Constant, Campus da Saúde, Campus de Coari, Campus de Humaitá, Campus de Itacoatiara, Campus Manaus – Centro de Esportes, Campus Manaus – Setor Norte, Campus Manaus – Setor Sul, Escola de Enfermagem, Fazenda Experimental, Hospital Universitário Getúlio Vargas e Unidades Urbanas Dispersas, totalizando uma área construída de 207.462.51 m². Além disso, temos a pedra fundamental do Campus de São Gabriel da Cachoeira, embora este, ainda, não esteja construído. A nossa referência é a fonte da Prefeitura do Campus Universitário de 2015. Logo, no Eixo V – Infraestrutura Física, referente à Dimensão VII, compreende as Tabelas 20, 21,22 e 23.

Dessa forma, as respostas apontaram que a infraestrutura física:

A Tabela 20 versa sobre a avaliação das condições de acessibilidade, mobilidade, segurança, recursos audiovisuais e serviços de biblioteca.

•Na questão: Avalie as condições de facilidade de acesso, mobilidade e segurança que a Unidade oferece, o resultado apontado deu-se o seguinte:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) 31,82% responderam como sendo BOM;

37,04% dos DGPs (Discente de Graduação Presencial) consideram REGULAR;

44,83% dos Docentes - DOCs consideraram REGULAR;

33,85% (Discente de Pós-Graduação - DPGs e os Técnico-Administrativo de Educação - TAEs) também optaram pelo REGULAR.

•Na questão: Avalie os recursos audiovisuais (TV, DVD, som, multimídia, computador, impressora e *softwares*). Os resultados foram:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam como BOM (42,1%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram BOM (43,7%); Docentes - DOC consideraram REGULAR (37,14%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs e os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs citaram como BOM (51,72%).

•Na questão: Avalie os serviços de biblioteca no que tange ao horário de atendimento (atendimento a comunidade e empréstimos de acervos bibliográficos). Os resultados foram:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) reportaram como RUIM (54,55%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs cogitaram REGULAR (43,7%); Docentes - DOCs consideraram REGULAR (40,71%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs e;

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs citaram como BOM e REGULAR (31,03%).

•Na Tabela 21 - Avalie o acervo da biblioteca quanto à atualização, quantidade e atendimento das necessidades curriculares dos cursos.

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam RUIM e NÃO SEI/NÃO SOUBERAM RESPONDER (31,8%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (30,4%);

Os Docentes - DOCs julgaram RUIM (35,0%); DPG – Discente de Pós-Graduação;

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo NÃO SEI (50,8%).

•Na questão: Avalie as instalações sanitárias de sua Unidade:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) conceituaram REGULAR e RUIM (36,36%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGP consideram RUIM (40,74%);

Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (45,7%); Discente de Pós-Graduação - DPG citaram como BOM – REGULAR – RUIM (31,0%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs optaram pelo REGULAR (44,6%).

•Na questão: Avalie se as instalações, acesso e manutenção da internet na UFAM:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) declararam REGULAR (77,27%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram BOM (44,44%); Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (46,43%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (46,43%) Discente de Pós-Graduação - DPGS REGULAR (62,1%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs emitiram como REGULAR (43,1%).

•Na questão: Avalie os serviços de manutenção, conservação e limpeza das instalações físicas na UFAM:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam REGULAR (50%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (46,67%); Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (41,43%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (51,72%)

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo BOM (33,85%).

•Na questão: Avalie a quantidade distribuição e localização de bebedouros na sua Unidade:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) acharam RUIM (40,91%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (38,52%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (35,71%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs BOM (44,83%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo RUIM (36,92%).

•Na questão: Avalie os serviços de segurança patrimonial na sua Unidade:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) declararam REGULAR (50%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (45,19%); Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (42,14%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs BOM (48,28%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR e RUIM (33,85%).

•Na questão: Avalie a qualidade dos serviços e dos alimentos oferecidos pelo restaurante universitário ou restaurante terceirizado:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena) opinaram RUIM (45,45%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram RUIM (28,89%);

Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (38,57%); Discente de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (55,17%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo RUIM (32,31%).

•Na questão: Avalie o espaço físico, número de vagas, acessibilidade, iluminação e segurança no estacionamento de sua Unidade:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) ponderaram RUIM (42,1%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram RUIM (38,5%); os Docentes - DOCs consideraram RUIM (38,57%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs BOM (44,8%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (30,8%).

•Na questão: Avalie os serviços de reprografia na sua Unidade:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) entenderam como REGULAR (40,9%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (43,7%); Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (37,9%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (41,4%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (38,5%).

•Na questão: Avalie a quantidade de linhas frequência de horário e qualidade do transporte coletivo externo e integração:

Os Docentes - DOCs consideraram BOM e RUIM (42,9%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (41,4%).

•*Na Tabela 22 - Avaliação da infraestrutura considerando espaço físico, acústica, luminosidade e climatização que atende a comunidade da UFAM.*

Na questão: Auditório:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) deram a opinião como RUIM (36,8%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (43,7%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (36,3%); Discente de Pós-Graduação – DPGs BOM (41,4%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (43,1%).

•Na questão: Biblioteca:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam BOM (36,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (43,0%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (35,6%); Discente de Pós-Graduação - DPG REGULAR (31,0%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (27,7%).

•Na questão: Salas de ações de extensão:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam BOM (36,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram BOM (41,5%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (41,5%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (34,5%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs creditaram como BOM (33,9%).

•Na questão: Salas de aula:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam BOM (31,8%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (31,8%);

Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (38,5%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (37,9%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo NÃO SEI (27,7%).

•Na questão: Salas de Estudo:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam REGULAR (31,6%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (41,5%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (40,0%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (55,2%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (40,0%).

Na questão: Salas de reunião:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena) responderam REGULAR (47,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (49,6%); Os Docentes - DOC consideraram REGULAR (46,4%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (41,4%) e os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo BOM (38,5%).

•Na questão: Secretaria:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam RUIM (47,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram BOM (37,8%);

Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (34,3%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs BOM (44,8%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo REGULAR (33,9%).

Na questão: Espaço de convivência:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena) responderam RUIM (36,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (36,4%); Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (32,9%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs RUIM (34,5%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo NÃO SEI (32,3%).

•Na questão: Gabinete de docente:

Os Discente de Graduação - DGE - Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam RUIM (45,5%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram REGULAR (29,6%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (38,6%); Discente de Pós-Graduação - DPG NÃO SEI (34,5%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo NÃO SEI (35,4%).

•Na questão: Laboratório(s) de graduação:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) responderam RUIM (36,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram BOM (45,2%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (38,6%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (31,0%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs atribuíram NÃO SEI (33,9%).

•Na questão: Laboratório(s) de informática:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) reportaram NÃO SEI (36,4%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs consideram NÃO SEI (31,9%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (31,4%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs NÃO SEI (41,4%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs também optaram pelo NÃO SEI (50,8%).

•Na questão: Laboratório(s) de instrumentação para o ensino:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) atribuíram como RUIM – NÃO SEI (31,8%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs afirmaram como REGULAR (33,3%);

Os Docentes - DOCs consideraram REGULAR (32,1%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs NÃO SEI (41,4%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs entenderam como NÃO SEI (44,6%).

•Na questão: Laboratório(s) de pesquisa:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) atribuíram como RUIM (50,0%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs afirmaram como REGULAR (33,3%);

Os Docentes - DOCs consideraram RUIM (40,7%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (41,4%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs entenderam como REGULAR (36,9%).

•Na questão: Restaurante(s) universitário e ou terceirizado:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) referiram como RUIM (52,6%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs aludiram como REGULAR (48,9%); Os Docentes - DOCs reportaram como REGULAR (42,1%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs REGULAR (34,5%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs entenderam como REGULAR (40,0%).

Na Tabela 24: Avaliação da infraestrutura laboratorial considerando modernização, quantidade de equipamentos, materiais diversos e mobiliários que atende a comunidade da UFAM.

•Na questão: Laboratório(s) de instrumentação:

Os Discentes de Graduação DGEs – Programa Especial (EAD, PARFOR & Indígena) imputaram como RUIM (45,5%);

Os Discentes de Graduação Presencial - DGPs citaram como REGULAR (38,5%);

Os Docentes - DOCs reportaram como RUIM (37,1%);

Os Discentes de Pós-Graduação - DPGs – NÃO SEI (37,9%);

Os Técnico-Administrativos de Educação - TAEs mencionaram como NÃO SEI (41,5%).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões apresentadas à CPA foram ao sentido de tornar a autoavaliação institucional uma política na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e não apenas um trabalho da CPA, de profissionalizar a avaliação, criando comissões de autoavaliação nas unidades, com apoio da administração superior destinando carga horária para os docentes envolvidos nessas atividades; a ampliação e efetiva divulgação dos resultados, e nesse sentido a sugestão é que haja discussão e divulgação em cada unidade.

Algumas medidas já estão sendo pensadas e discutidas para intensificar a divulgação e a comunicação entre a CPA e a comunidade universitária. A participação da Assessoria de Comunicação (ASCOM) como parceira nesse trabalho é fundamental, sobretudo, com programações nos veículos de comunicação *online* da UFAM, como por exemplo, a TV Universitária, os boletins eletrônicos diários, no próprio portal eletrônico da UFAM, Rádio UFAM etc. Além disso, discute-se, também, a necessidade de planejar e agendar as ações da CPA com visitas frequentes às unidades acadêmicas e administrativas de todos os campi universitários, com pautas específicas de natureza devolutiva e diagnóstica.

A discussão e divulgação dos resultados, em cada unidade, é uma experiência que será implantada nessa gestão, pois percebemos a pouca participação dos integrantes das unidades com as atividades da CPA. Talvez a inclusão no calendário acadêmico, de um período para a devolutiva da CPA, somado a uma mobilização da comunidade para a sua importância nas unidades, pudesse contribuir para maior participação e efetividade dessa devolutiva bem como de outras ações da CPA.

Em relação ao instrumento utilizado para autoavaliação (questionário *online*) a equipe da CPA já fez uma modificação para que fique menos cansativo e mais coerente (claro) para compreensão dos enunciados pela comunidade acadêmica da UFAM. Fizemos um piloto (verificação) dos instrumentos antes da aplicação para evitar problemas de incoerência. Foi uma prévia para sabermos o tempo de duração dos preenchimentos dos itens que foram investigados. Em média levamos 15 minutos para completar. Nesse semestre ainda iremos modificar as escalas e também aprimorar algumas indagações no questionário. Iremos consultar a equipe de estatística para nos fornecer algumas indicações de melhoria do instrumento, além de focar no tempo hábil de preenchimento, para que não se torne um fardo para nossa comunidade acadêmica.

Iremos planejar visitas nas unidades acadêmicas para fazermos a devolução dos resultados alcançados da CPA no ano de 2017 é fundamental que a administração superior da UFAM participe das discussões para que possamos obter sugestões que nos irá facilitar nas tomadas de decisões para a promoção das melhorias dos nossos campi, afinal os campos críticos precisam de um debate que iremos promover com o auxílio da administração superior. O ponto positivo é a autonomia da CPA na coleta dos dados informativos para à elaboração deste relatório de 2017.

Finalizamos o presente relatório reforçando que a avaliação tem que ter consequências, ou seja, precisam ser levadas como ponto de partida para uma reflexão apurada sobre a nossa universidade e também as possíveis medidas devem ser tomadas no sentido de melhorar os pontos críticos para que possamos ter uma universidade realmente conectada para o futuro e cumprindo sua missão acadêmica. A CPA tem cumprido o seu papel de orientar as tomadas de decisões e as possíveis mudanças de ações específicas no sentido da melhoria institucional sugeridas pela comunidade acadêmica através do nosso instrumento autoavaliativo.

A Universidade possui uma relevante responsabilidade no que tange a formação do ser humano, de forma integral. Interage com a sociedade, discute temas emergentes, aponta caminhos, sensibiliza em relação as verdades, a ética, as culturas e a vida em todas as suas expressões. Portanto, é o *locus* da reflexão, capaz de gerar novas ideias para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, esperamos que a Universidade Federal do Amazonas, abra cada vez mais espaço para a formação de novos profissionais, nas mais variadas áreas do conhecimento, levando em consideração a realidade sócio-política-econômica-cultural da população onde está inserida, considerando especialmente os jovens, a fim de que possam contribuir na sociedade em que vivem com habilidade e competência.

As rápidas transformações da sociedade atual têm suscitado uma série de questões que ameaçam a vida. Abrir diálogos com a sociedade pode ser um dos caminhos pelo qual a Universidade pode colaborar para a resolução de muitos problemas que afetam os seres humanos. Especialmente na Amazônia destacamos a poluição dos rios, dos igarapés, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, estas e outras, são questões que nos amedrontam em vista do futuro. Essas discussões são relevantes e urgentes, a fim de que possamos conscientizar as populações sobre a importância de nos empenharmos com maior convicção em defesa da vida, nas suas mais variadas expressões.

As drogas entre os jovens, especialmente, tem sido causa de muitas mortes prematuras. A superação dessa realidade e de tantas outras tragédias relacionadas, demandam a criação de espaços que favoreçam essa discussão, sobretudo onde se encontra a juventude mais pobre, desempregada, ferida em sua dignidade.

A diversidade religiosa na atualidade é também um tema de grande relevância, tendo em vista a diversidade cultural, a imigração e outros aspectos que favorecem esse cenário. Em meio às diferenças é preciso criar espaço para o respeito, o diálogo e a convivência pacífica entre todos. O ódio religioso e a intolerância religiosa têm causado muito sofrimento aos seres humanos, sobretudo em direção as comunidades religiosas tradicionais (indígenas e afro-brasileiras). São crimes que afetam a sociedade e demandam maior atenção. Um dos meios para que essa discussão alcance positivamente os espaços públicos é a formação dos professores de ensino religioso. Semelhante aos outros professores, eles possuem a responsabilidade de formar para o exercício da cidadania e a Universidade pode contribuir nesse direcionamento, habilitando profissionais nesta perspectiva.

Portanto, dentre tantos outros aspectos que poderíamos mencionar, esperamos que a Universidade Federal do Amazonas, em diálogo com a sociedade, contribua sempre mais para a reflexão inovadora, a pesquisa, habilite profissionais que se comprometam com a transformação da sociedade, sobretudo onde a vida se encontra ameaçada. Do mesmo modo, suscite condições para que todos tenham acesso a esse rico patrimônio de formação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFAM

BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA



NESTA EDIÇÃO Nº 01/2018

O que é a CPA?

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é a instância administrativa da universidade responsável pela autoavaliação interna, uma das modalidades do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861/2004.

O processo da avaliação é obrigatório e leva em consideração as atividades fim como ensino, pesquisa, extensão, inovação; e as atividades meio: gestão democrática da instituição, sustentabilidade financeira, responsabilidade social, o atendimento e a assistência ao estudante ao servidor, infraestrutura, corpo docente e técnico.

A autoavaliação institucional é realizada via pesquisa online, por meio de questionários de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos).

Membros da CPA

Presidente
Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Docentes
Prof. Dra. Claudia Guerra Monteiro
Prof. Dra. Expedita Maria de Oliveira Pereira
Prof. Dra. Maria de Nazaré de Lima Ramos
Prof. MSc. Lilian Regiani Merini
Prof. Dr. James Dean Oliveira dos Santos Júnior
Prof. Dr. Paulo Rogério da Costa Couceiro
Prof. MSc. Régis Tribuzy de Oliveira

Técnico-Administrativos em Educação
Fernanda Feitoza de Oliveira
Osvaldo Tavares Viana Júnior
Herbett Segundo Rodrigues
Icoracy Coutinho da Costa
Kelen Priscila Oliveira B. Marcião

Discentes
Eldo Vilaça Batista Borges
Nelzo Ronaldo de Paula Cabral
Sophia Livas de Moraes Almeida

Sociedade Civil Organizada
Edson da Fonsêca de Lira
Dr. Edmilson Bruno da Silveira
Pe Claudi Gonçalves da Silva
Shirlen do Nascimento Viana

Importância da Autoavaliação Institucional

A CPA busca dar sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética e política que produza no seio da comunidade a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade no contexto Amazônico, nacional e internacional.

Essa exigência orienta os esforços da CPA, em articulação com as Comissões Setoriais de Avaliação, para suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis campi da UFAM e demais municípios onde são oferecidos cursos por meio de programas especiais.

O propósito da equipe se referencia num trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação interna e externa da UFAM.

1. AÇÕES (ano 2018)

Avaliadores externos do INEP realizam visita de avaliação do curso de bacharelado em Ciências Sociais



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

No dia 14 de junho, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Amazonas (CPA/Ufam) reuniu-se com a equipe do Ministério da Educação (MEC) para acompanhar o processo de avaliação e da consequente renovação do Reconhecimento da graduação em Ciências Sociais – Bacharelado.

A CPA tem como atribuição coordenar os processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca da Universidade. A Comissão é presidida pelo professor Thomaz Abdalla.

Cada Instituição de Ensino Superior (IES) tem sua própria Comissão Setorial de Avaliação (CSA), setores que também colaboram na divulgação das informações junto à comunidade acadêmica da Ufam. “Nós da CPA e CSA estamos na torcida para que o Curso de Ciências Sociais (Bacharelado) tenha a nota máxima no processo avaliativo”, ressaltou o professor Abdalla.

“A CPA tem o objetivo de avaliar a instituição como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise e a coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional”, explicou o presidente da Comissão, ao mencionar que os instrumentos basilares são o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Estes, por seu turno, passam por periódica revisão, discussão e atualização. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, participa do 13.º Congresso Internacional redeunida



“Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência nos encontros das águas”

Fonte: 13.º Congresso Internacional redeunida <https://www.facebook.com/events/2062687883947295> (2018)

Realizado pela primeira vez na região Norte do País, a 13.ª edição do congresso recebeu inscrições de todos os estados brasileiros e de países dos continentes africano, americano, asiático e europeu.

Com o tema “Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência nos encontros das águas”, o Congresso da Rede Unida movimentará a agenda científica do País com a participação estimada de 3.000 congressistas e convidados nacionais e internacionais.

O evento será sediado no campus da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no período de 30 de maio a 02 de junho de 2018, em Manaus (AM). Fonte: 13.º Congresso Internacional redeunida <https://www.facebook.com/events/2062687883947295> (2018).

Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, profere palestra sobre a proposta de inclusão das ações e sugestões da CPA no seminário de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFAM, em 20.04.



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

Parceria CPA e PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) realiza videoconferência com o Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM, Unidade Acadêmica de Benjamin Constant, a fim de realizar ajustes e orientações nas avaliações dos cursos de graduação da unidade, em 14.05.



Fonte: Carlos Oliveira (2018).



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

Universidade Federal do Amazonas

Nosso maior patrimônio



Fonte: www.ufam.edu.br

Missão cumprida!



CPA finaliza Relatório de Autoavaliação Institucional



Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufam se reuniu na manhã de segunda-feira, 19, para a finalização do Relatório de Autoavaliação Institucional, resultado da pesquisa interna online, realizada no período de 13 de novembro a 17 de dezembro, que avaliou a universidade em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Estrutura Física. Para cada eixo existem dimensões ([Acesse](#)). Participaram da pesquisa discentes, docentes e técnicos administrativos.

A Autoavaliação 2017 foi elaborada conforme orientações dadas pela Nota Técnica Nº 065, de 9 de outubro de 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da sua Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Até o dia 31 de março o relatório será enviado ao Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema e-MEC. Após análise por parte do ministério, o relatório será disponibilizado para fins de estudo da comunidade acadêmica e sociedade no endereço eletrônico: www.cpa.ufam.edu.br.

“O relatório será encaminhado no dia 22 de março para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes/MEC). A pesquisa é uma forma de demonstrar para sociedade como a Ufam foi avaliada pelos alunos de graduação, pós-graduação, alunos do ensino a distância (Parfor/EAD Indígena), técnicos administrativos e docentes, de acordo com os cinco eixos e 10 Dimensões, por meio do uso do questionário na plataforma do Inep, objetivando a missão da Ufam: Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo

para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia. (PDI, 2016 -2025). Para a avaliação de 2018, precisamos que o engajamento seja maior por parte dos outros campi”, ressaltou o presidente da CPA, professor Thomaz Abdalla. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, participa, em Novo Airão - AM, do I Encontro de valorização das políticas indígenas, promovido pelo Departamento de Políticas Afirmativas – DPA da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT



Equipe da Ufam composta pelo professor Thomaz Abdalla; professora Cláudia Guerra e professor Antônio de Pádua, com o líder comunitário Anacleto Baré, ouvem as principais demandas indígenas

Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Promovido pela Pró-reitoria de Extensão, o I Encontro do DPA/Proext/Ufam de valorização das políticas indígenas aconteceu na manhã desta sexta-feira, 27, no município de Novo Airão, no auditório da Fundação Vitória Amazônica e contou com a presença das comunidades indígenas Curidiqui; Santo Elias; Mirituba; Macuitá; Renascer; São Pedro e Bom Jesus, as quais expuseram suas principais reivindicações.

Durante aproximadamente três horas, caciques, tuxauas e presidentes de associações indígenas apresentaram as principais preocupações em relação a temas como educação, saúde, transporte e como obter documentação de reconhecimento indígena, o RANI.

A 180 km de distância de Manaus, Novo Airão é um município que conta com 22 povos indígenas, entre eles, Tukano, Baré, Dessana, Apurinã, e Mura. Durante o encontro, a diretora do Departamento de Políticas Afirmativas da Pró-reitoria de Extensão da Ufam, professora Cláudia Guerra, declarou que

a função da Universidade é trabalhar para que tudo o que a legislação estabelece para os indígenas seja colocado de uma forma mais acessível. “Estamos aqui para saber em que áreas podemos ajudar e trabalhar para que os direitos de vocês sejam colocados em uma linguagem mais acessível para que possam lutar por tudo aquilo a que vocês têm direito”, afirmou.



Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Reivindicações e expectativas

Enfermeira da etnia Tuiuca, Laura Lemos, questionou de que forma se pode obter ajuda para assistência médica aos indígenas. “Aqui em Novo Airão damos assistência a cinco comunidades, o que significa cerca de 350 pessoas. Dizem que, para conseguirmos um médico, precisamos atingir pelo menos 600 atendimentos. Queremos recursos para a saúde aqui em Novo Airão, pois precisamos de assistência diferenciada”, observou a enfermeira.

Representantes dos 22 povos indígenas que vivem em Novo Airão participaram do evento. A professora da Comunidade Renascer, Iranete Alves, da etnia Tukano, apontou a falta de transporte como um grande problema para os indígenas da região. “Reivindicamos transporte fluvial que possa nos trazer das comunidades para a cidade. Às vezes, há mulheres em trabalho de parto que precisam vir com rapidez e não há como vir. Também há casos de comunitários picados por cobras que precisam de um transporte de urgência e não há. Precisamos muito desse transporte”, frisou a professora.

Sandoval Tukano, coordenador da Educação Indígena em Novo Airão, destacou que no município existem oito escolas indígenas. Ele falou ainda da expectativa indígena em relação às necessidades educacionais. “Graças à reitoria da Ufam, através do Projeto Tupã, fizemos uma reunião com as comunidades para levantar nossas principais necessidades educacionais e

viabilizar, quem sabe, que Novo Airão se torne um núcleo da Ufam. Essa é a nossa expectativa”, disse ele.

O gerente de Educação Escolar da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino no Amazonas, Alciclei Vale Neto, destacou a importância de os indígenas conhecerem os próprios direitos. “Eu não posso me autodeterminar se não conhecer meus direitos. Ao conhecer nossos direitos podemos lutar de forma mais articulada, direcionando nossas ações. Hoje, observamos que as organizações sociais pensam de forma linear para coisas plurais. As decisões vêm de cima para baixo sem levar em conta diferenças complexas. Por exemplo, a educação lanomami é muito diferente da Baré, da Tukano e as organizações tratam como se fossem indígenas iguais”, observou ele.

O líder comunitário Anacleto Baré, agradeceu a iniciativa da Ufam de ir ao município e conversar sobre as necessidades indígenas. “Eu não entendo de lei e agradeço a Ufam por proporcionar este espaço onde podemos expor nossas necessidades. Poucas instituições priorizam isso. Queremos que a Ufam nos ajude a fazer uma cartilha de direitos indígenas bilíngue”.

Na próxima reunião, marcada para o dia 1º de dezembro, no Gabinete da Proext, o coordenador de educação Indígena Sandoval Tukano entregará um documento com as principais reivindicações dos 22 povos indígenas que residem em Novo Airão. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Relatório de Autoavaliação institucional 2017 da UFAM é publicado em formato de livro no site www.amazon.com.br



2. COMISSÕES SETORIAIS EXISTENTES

1. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF
2. Escola de Enfermagem de Manaus – EEM
3. Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF
4. Faculdade de Direito – FD
5. Faculdade de Educação – FACED
6. Faculdade de Estudos Sociais – FES
7. Faculdade de Odontologia – FAO
8. Instituto de Ciências Biológicas – ICB
9. Instituto de Ciências Exatas – ICE
10. Instituto de Computação – ICOMP
11. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – INC/Benjamin Constant
12. Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari – ISB/COARI
13. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia DE Parintins – ICSEZ/Parintins
14. Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara – ICET/Itacoatiara
15. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá – IEAA/Humaitá
16. Faculdade de Medicina – FM
17. Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - IFCHS

A Comissão Setorial de Avaliação - CSA é composta por membros do corpo docente, discentes e técnico-administrativos. A CSA desenvolve o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica, auxiliam na autoavaliação institucional em cada unidade acadêmica, assim como acompanham os processos de avaliações internas e externas dos cursos de graduação.

3. AVALIAÇÕES EXTERNAS PREVISTAS

- Renovação de Reconhecimento do curso de graduação:

- a) Pedagogia – Instituto de Natureza e Cultura – INC/Benjamin Constant
- b) Química Industrial – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET/Itacoatiara

4. LINKS IMPORTANTES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<http://www.inep.gov.br/>

Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato/2004-2006/2004/lei/110.861.htm

Comissão Própria de Avaliação – CPA

www.cpa.ufam.edu.br (em fase de reestruturação)

Universidade Federal do Amazonas
Comissão Própria de Avaliação - CPA

Reitor
Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Jacob Moysés Cohen

Presidente da CPA

Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira

- Boletim Informativo da Comissão Própria de Avaliação – CPA

- Editor responsável: Téc. Adm. MSc. Carlos Alberto Silva de Oliveira;

- Secretária: Sara Souza Martins (Assistente em Administração);

- Bolsista: Jefferson Fernandes de Souza (curso de História).

- Edição: 01 Ano: 2018 Versão eletrônica

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, nº 6.200 – Coroado I
Centro Administrativo – Reitoria – Setor Norte
www.cpa.ufam.edu.br – Tel.: (92) 3305-1796